

DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Esct. e Ofic.: R. do Mundo, 95 — Preço: 30 pts

ANO II END. TELEG.: DAMANHA

LISBOA—SABADO, 4 DE FEVEREIRO DE 1933

TELEF.: 2 9088 2 9059

NUMERO 9

ORDEM MORAL CONTRASTE FLAGRANTE

Convém insistir:—são as ideias que governam o Mundo. Karl Marx, com a sua explicação materialista dos movimentos cíclicos da História, inverteu a ordem lógica, natural e humana, da causalidade dos fenómenos políticos, sociais e económicos. Escreveu Eugels: — «Marx foi o primeiro que descobriu a grande lei do movimento histórico, consoante a qual todas as lutas históricas, feridas no campo político, religioso, filosófico, ou em qualquer outro campo ideológico, são expressões mais ou menos exactas das lutas entre classes, sendo a existência destas e seus conflitos condicionados pelo grau de desenvolvimento do seu estado económico, forma de produção e de trocas». — O próprio Karl Marx havia já escrito: — «O modo de produção da vida material determina, duma maneira geral, o processo social, político e intelectual da vida. Não é a consciencia do homem que determina a sua existencia, mas a sua existencia social que determina a sua consciencia».

E' manifesto o parentesco da teoria marxista com a do evolucionismo filosófico do século XVIII. O processo histórico, evolutivo, de formação económica da sociedade, encadeia-se, no tempo e no espaço, de ciclo em ciclo, até chegar á catastrophica ditadura do proletariado.

Tudo quanto fica para trás desta, na cadeia das emancipações sociais, sucessivas, pertence á pré-historia económica da Humanidade, — economia asiática, antiga, feudal e burguesa, — e, portanto, ao mundo das imperfeições ou da guerra das classes. A ditadura do proletariado surge como rôlo nivelador de todas as desigualdades e começo de reconquista do paraíso perdido, onde a plena posse de todos os bens materiais determinará o estado de felicidade pacificadora das consciencias e dos instintos humanos.

A critica da economia liberal e do marxismo, está feita. Bastaria, no entanto, quanto á primeira, observar o estado de crise actual do Mundo, para se tirar oportuna conclusão da falencia dos seus principios; e, quanto ao segundo, sentir a crueldade sangüinária das suas applicações violentas e barbaras nos países onde a sua influencia anarchica é mais profunda, para se ter dos seus métodos e ideias invencível repugnancia. Todavia, é a morte aparente da economia liberal que dá ao socialismo marxista razões para se

revelar e impor como unica força capaz de salvar a Humanidade da miséria e das reacções regressivas. A internacional comunista apresenta-se assim como herdeira forçada do capitalismo burguês agonizante. Isto explica o entusiasmo das massas arregimentadas sob a bandeira vermelha da anarchia e a pressa dos magnates dos velhos partidos liberais em se confessarem convencidos da necessidade de alargar a sua accção politica até o campo socialista. Nestes ultimos não é só tática oportunista, desejo de sobreviver á propria morte, que os arrasta para fóra do seu meio e das suas ideias, mas a afinidade de doutrina que aproxima a democracia individualista da ditadura comunista. Rousseau e Marx completam-se.

Na origem deste movimento, precedendo-o e impulsionando-o, é facil distinguir uma ideia-força, o pensamento de Karl Marx, logo assimilado por discipulos laicos que lhe dão forma, vida e expansão através da mais larga propaganda. E' a ideia da revolução social, da luta de classes, que sugestiona as massas e lhes cria o estado de espirito aggressivo, destruidor e revolucionario que, por toda a parte, vemos insurgir-se contra a ordem tradicional. Por detrás dessas multidões associadas ou amotinadas, elementos saídos de todas as classes, os verdadeiros chefes, iguais a todos os chefes, condutores de exercitos ou de povos, de partidos ou de seitas, intelectuais ou aventureiros, aparecem como dirigentes. São eles que comandam as forças da desordem, provocam e alimentam as lutas de classe. Assim foi na Russia e está succedendo na Espanha. Uns movidos por interesse, outros por odio, a maioria procurando al um modo de vida, todos servem a mesma causa e as mesmas ideias. O proletariado faz as despesas...

Adiante da revolução social marcha uma doutrina, que lhe prepara o terreno e os alicios dos soldados do exercito vermelho. A luta desenvolve-se no campo das ideias politicas e morais. Duas concepções da vida individual e social se defrontam, cada uma procurando conquistar o dominio do Mundo. Uma, parte do espirito para o material, da intelligencia para a accção, de Deus para as criaturas, tudo submetendo á lei moral; outra, considerando o homem méro juguete de forças materiais, despojando-o de tudo quanto represente espiritualidade e coloca-o na vida como instrumento passivo da fatalidade cósmica, subordinando-o á lei do instinto. No primeiro caso, é a Civilização christã que se defende; no segundo, é a Civilização da apostasia, da revolta e do odio que se oferece como ideal de felicidade ao homem do futuro, tipo moderno do troglodita emancipado... das cavernas!... Entre estes dois pólos se fere a batalha das reivindicações humanas. Não têm outro significado os continuos apêlos dos maiores valores intellectuais das Nações, dirigidos á consciencia adormecida dos povos, no sentido de se atender á necessidade de restabelecer os principios morais que sempre estiveram na base da Civilização europeia. A maior crise do Mundo, sustentam com razão, não é sómente a da ordem economica, mas também a da ordem moral. Recuperada esta, aquela virá por acrescimo. Daqui se partirá para as construções do Futuro. E, para isso, bastará querer e crer!

Na Alemanha, os nacionais-socialistas foram, enfim, ao Poder.

Isto indica que a nação alemã pretende revigorar-se pelas doutrinas que dimanam da sua historia e da sua tradição, pelos principios que ressaltam da experiencia da sua propria vida, adequados ao movimento social que por toda a parte se manifesta e de modo que esse movimento se faça só pela Alemanha, em favor da nação e das classes sociais que a compõem.

Não vem para aqui averiguar-se o chefe dos nacionais socialistas reunirá, de facto, todos os requisitos para conduzir a um triunfo absoluto, o seu agrupamento.

Não importa saber se a ida ao Poder pela mão de Von Papen e portanto quasi sem independencia, será a melhor forma politica de realzar, enfim, os seus objectivos.

Não ha que discutir as probabilidades de apoio do Reichstag nem as simpatias ou atitudes dos outros agrupamentos politicos.

Ha que acentuar apenas que a Alemanha, de crise em crise, de Governo em Governo, veio, finalmente a apelar para as doutrinas nacionalistas, chamando ao Poder o arauto dessas doutrinas, apesar dos defeitos que até aqui lhe eram atribuidos.

Este, o facto.

Na França, as coisas passam-se de outro modo.

Perante as propostas orçamentais das quais saía um agravamento de impostos, a fim de se estabelecer o necessario equilibrio entre as despesas e as receitas, o Governo cai estrondosamente no Parlamento, a despeito da influencia que neste caso tinha o presidente do Ministerio e da oratoria cla-

morosa que em defesa das suas propostas, produziu em tom afitivo, embora convincente.

E para solucionar a crise é chamado ao Poder um membro desse mesmo Governo—o seu ministro da Guerra, conhecido mais pela sua actividade pelo seu desembaraço, do que propriamente pelos dotes intellectuais que tem revelado.

Quere dizer—mudou-se apenas de honens.

Enquanto na Alemanha se saltou por cima dos homens, para se olhar aos principios, na França olhou-se apenas aos homens, sem se atender a mais nada.

Em França, afinal, não havia necessidade de mudar de Governo.

Bastaria que Boncour aceitasse do Parlamento a modificação das propostas orçamentais como tem de as aceitar no Governo Daladier.

Isto significa que a França não muda de processos.

Os Governos são sempre os mesmos e como cá, antes de 1926, os homens servem para todas as pastas, tal a enciclopedia de conhecimentos em todos os ramos da administração publica.

A crise, portanto, continua.

Enquanto na Alemanha se procura sair da crise, adoptando-se uma politica nova, em França continua-se a politica que tem dado origem a todas as crises.

Não ha duvida nenhuma que o contraste é flagrante.

Desse contraste resulta que dentro da logica está a operar na Alemanha, que fóra da logica está a operar a França.

E fóra da logica só momentaneamente se pode viver.

O ilogico não pode perdurar.

A França tem de entrar no Mundo novo das doutrinas politicas.

Olhar para França e olhar para Portugal antes de 1926 é ver o mesmo quadro.

Um Parlamento de barulho, um orçamento deficitario, uma vida economica desesperada, uma instabilidade governativa arripante, eis a paisagem politica de Portugal em 1926, eis a paisagem politica da França em 1933.

No Parlamento de lá, como no Parlamento de cá, o mesmo horror aos impostos, a mesma declamação enganadoramente democratica -- o povo não pode pagar mais.

E afinal é o povo quem tem de pagar sempre, redimindo com o seu sacrificio, os erros de quem governa.

Hoje teria de pagar menos; amanhã terá de pagar mais quer possa quer não possa, quer queira quer não queira, porque as Nações é que não podem nem querem perder-se.

A Alemanha procura uma politica nova de regeneração e triunfo.

A França... continua a crise.

A nós portugueses, ainda ontem aliados da França e sempre aliados dela pela civilização que nos une, não pode ser indifferente este contraste do qual não podem resultar apenas, efeitos platonicos.

A nós, nacionalistas de Portugal, em regime de plena e triunfante regeneração, incumbem velar por que, a par do nacionalismo alemão, impere de vez em França, um nacionalismo maior.

E' só isso o que desejamos.

F. COSTA

União Nacional DR. ALBERTO CRUZ

Comissão Concelhia de Porto de Moz

O sr. governador civil de Leiria propôs á Junta Central a seguinte Comissão Concelhia de Porto de Moz, composta dos srs.: presidente, dr. Augusto Faustino dos Santos Crespo; vogais, dr. Afonso de Carvalho Baptista, dr. José Candido da Rocha Trindade, dr. Alvaro Ferreira Pinto Basto Carreira e Abilio Asencço Ferreira dos Santos.

Comissão Concelhia de Elvas

O sr. governador civil de Portalegre propôs á Comissão Central a Comissão Concelhia de Elvas, constituída pelos srs.: dr. João Crisostomo Antunes, médico e proprietario; dr. Manuel da Conceição Silva, advogado e official do Exército; dr. Joaquim Valentim, advogado; dr. Januario Machado Cavalheiro, médico e proprietario, e Armando Ferreira Gonçalves, proprietario e agricultor.

Os componentes das referidas comissões são pessoas da maior categoria moral e intellectual nos referidos concelhos de Porto de Moz e Elvas.

Conferencia

O sr. Joaquim Lança, governador civil de Setubal, a convite do seu colega de Vila Real e das comissões da União Nacional, realiza naquela cidade, no próximo dia 23 do corrente, uma conferencia sob o tema: «O perfil social do Estado Novo».

Governo Civil da Horta

O sr. ministro do Interior nomeou ontem governador civil da Horta o sr. dr. José Cardoso Malheiro.

Advogado distinto, que esteve já á frente daquele distrito quando do Governo de Sidonio Pais, muito há a esperar, novamente, das suas brilhantes qualidades.

A justa homenagem que lhe é prestada hoje, pela cidade de Braga

Realiza-se hoje em Braga a homenagem ao sr. dr. Alberto Cruz pela sua dedicação aos interesses regionais e pelos importantes serviços que tem prestado á cidade — ás vezes com sacrificio pessoal.

Ser-lhe-ão entregues, por isso, honrosas insignias da Ordem Militar de Cristo que foram adquiridas por subscrição publica e que constituem uma joia de finissimo labor artistico que honra, sem duvida, a ourivesaria portuguesa.

Ao acto da entrega, que se deve revestir de excepcional grandeza, presidem as autoridades de Braga — civis, ecclesiasticas e militares — e assistem as pessoas de mais elevada categoria social do distrito — antigos ministros, magistrados, escritores, artistas, jornalistas, medicos, advogados, industriais, comerciantes, funcionarios publicos, etc.

A seguir efectua-se um imponente banquete de honra para o qual já se encontram inscritas cerca de 170 pessoas, também de elevada posição dentro da sociedade.

Como o distinto homenageado tivesse mostrado vontade de associar á sua festa as classes humildes, e em especial, as pessoas que nesta hora lutam com a desgraça, a comissão resolveu oferecer no mesmo dia, um jantar a 500 pobres que se realizará na bela instituição de beneficencia que já hoje são as «Cozinhas Economicas».

Duas bandas de musica — a da Officina de S. José e a do Colegio dos Orfãos de S. Caetano — tocarão durante o jantar, sendo-lhes servido, depois, um lanche abundante.

Louvemos sem reservas a feliz e nobre iniciativa do sr. dr. Alberto Cruz que vem afirmar, uma vez mais, a pureza dos sentimentos que o alimentam, e a elevação das ideias que o dirigem.

A cidade de Braga vai ter assim, hoje, uma festa grandiosa, que marcará como um dos mais belos acontecimentos regionalistas que se tem efectuado dentro dos velhos muros.

A sua volta, tomando parte nela, vão-se agrupar os mais ilustres homens de toda a Provincia, os melhores e os mais altos valores, mentais e morais, que sentem o dever admiravel de trabalhar, com devoção e desinteresse, pelo desenvolvimento e pelo progresso da sua Terra.

Festa, pois, de confraternização sincera e superior, ela reveste-se de um altissimo significado que ninguém poderá esquecer ou desvirtuar.

Ao mesmo tempo que encerra o agradecimento a um homem que a tem no seu coração e a defende com entusiasmo quente e ardoroso da sua alma ainda moça, ela assinala brilhantemente a marcha vitoriosa do amor regional e do nacionalismo.

O *Diário da Manhã*, que em boa hora soube interpretar os sentimentos de gratidão e a simpatia profunda que a cidade de Braga sente pelo sr. dr. Alberto Cruz, antigo governador civil e um dos mais valiosos elementos da Ditadura Nacional, desde o 28 de Maio, com infinita satisfação se associa á grandiosa homenagem, endereçando ao querido amigo as suas melhores e mais entusiasticas saudações.

Presidente da Republica

Acentuam-se progressivamente as melhoras do sr. Presidente da Republica.

No palacio de Belem, esteve ontem, a informar-se do estado de saude do Chefe do Estado, o novo governador civil de Bragança, em seu nome e no do seu distrito.

VIDA ARTISTICA

Sociedade Nacional de Belas Artes

Reune hoje pelas 21 horas, em 2.ª convocação a Assembleia Geral da Sociedade Nacional de Belas Artes, para eleição dos novos corpos gerentes.

Está despertando um grande interesse entre a classe dos artistas esta Assembleia.

AO DE LEVE...

Por escrito...

RECORTAMOS de um jornal espanhol esta preciosa informação:

«PLASENCIA. 30. — Peço-lhe que publique que os lavradores em massa da aldeia de Brozas (Caceres) invadiram a propriedade chamada «Vaqueiro», por ordem escrita do alcaide.

(Assinado) Jerónimo Rossano.»

Por escrito... e pelo alcaide. Muito nos contam!...

Uma obra de sensação

MERCÊ de uma inconfidencia podemos anunciar ao leitor, que o sr. Perpetuo da Cruz, apesar de todas as criticas de que tem sido alvo e das sovas monumentais que lhe têm dispensado, não descança um só momento, trabalhando cada vez com mais prodigiosa actividade.

Dado o successo incontestavel de (Segue na 2.ª página)

P. R.

A BALANÇA DA LUZ O FOTOMETRO DE PRECISÃO



Não é verdade que na compra, por exemplo, de assucar o publico deseja o seu peso certo?

Não é verdade que se adquirir tecidos exige a medida exacta?

Porque permite então que o enganem com lampadas que não lhe fornecem o rendimento de luz que tem direito a receber?

Assista a uma medição de lampadas. Ella lhe demonstrará que, em qualidade de luz e em rendimento luminoso

AS LAMPADAS

PHILIPS

NÃO LUDIBRIAM — COM ELAS TEREIS

**BOA LUZ — MENOR CONSUMO DE CORRENTE
GRANDE RESISTENCIA**

Porque tem sido grande affluencia de pessoas que desejam assistir aos nossos ensaios fotometricos, e, não podendo nós atender convenientemente a todos, rogamos nos enviem o cupão preenchido e, de seguida, indicaremos dia e hora a que poderemos ter o gosto de receber o interessado.

Sociedade Commercial Philips Portuguesa
Avenida da Liberdade 3, 1.º — LISBOA

Desejo assistir a uma sessão de ensaios fotometricos.

Nome _____

Morada _____

Ainda o primeiro crime da rua 20 de Abril

Uma decisão judicial manda pôr em liberdade o assassino confesso

Como largamente noticiámos oportunamente, foi preso, julgado e condenado a pena maior, como autor do falado crime da rua 20 de Abril, o «chauffeur» da P. S. P. Francisco da Silva Gouveia, vindo mais tarde a realizar-se novas investigações, de que resultaram a prisão do polidor Joaquim Roque do droguista Ildio Santos, dos caixeiros da droguaria, Bernardo José de Sousa e Francisco da Silva Junior, e o de Olivia da Conceição a principal testemunha de acusação no processo que originou a condenação do Gouveia. Enviados ao tribunal, o juiz sr. dr. Pedro de Albuquerque, por despacho de 29 de Abril, pronunciou o Roque como autor do crime, o Ildio como encobridor, os caixeiros por falsas declarações contra o acusado Gouveia, e despronunciou a Olivia. Deste despacho agravaram os advogados dos arguidos, tendo a Relação, por seu acordão de quarta-feira, de que foi relator o sr. desembargador Teixeira Direito, revogado o despacho do sr. dr. Pedro de Albuquerque, com o fundamento de que, havendo uma pessoa condenada pela pratica dum crime, não poderá realizar-se a pronuncia de outro qualquer arguido sem que uma revisão do processo reconheça a innocencia do condenado.

Em consequencia deste despacho o

Roque deve ser restituído á liberdade visto os outros arguidos se encontrarem afluçados.

Resta que o Supremo Tribunal de Justiça autorize a revisão do processo que condenou o Gouveia. para, depois, se proceder á organização dos processos dos arguidos agora despronunciados.

Em presença destes factos bastante estranhos que mandam pôr em liberdade um assassino confesso, o sr. dr. Campos Coelho, advogado do Francisco da Silva Gouveia, vai immediatamente pedir a revisão do primeiro processo com base da aparição de novos elementos, em lugar de ser na certidão da sentença que condenasse os verdadeiros reus.

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires

das Faculdades de
PENNSYLVANIA (Philadelphia,
E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH
HOSPITAL

DOENÇAS DA BOCA, DENTES
E MAXILARES

R. da Escola Politecnica, 77, 1.º
TELEFONE N. 7380

Especial para classes menos
abastadas

Academia das Ciencias de Lisboa

No Instituto de Altos Estudos realiza hoje á noite a sua 2.ª lição, o académico dr. Mira Fernandes, que abordará o tema: «Mecânica atomica».

Arredores de Lisboa

CASCAIS

Festas de Carnaval e favor das Cascais de Caridade

CASCAIS, 3. — Com os unicos propósitos de angariar donativos de que bem necessitam as casas de caridade desta vila, e de dar a animação de que tanto anda necessitada esta bella e hospitaleira terra, um grupo de alguns dos seus dedicados amigos, numa reunião efectuada ontem, asentou em principio nas festas a realizar domingo e terça-feira de Carnaval. Essas festas constarão de um interessante cortejo de costumes, batalha de flores e de «confetti», etc.

Todos os elementos que assistiram á reunião ficaram encarregados de se avistar com os srs. governador militar de Cascais, presidente da Camara, Associação Commercial, Associação dos Bombeiros, Sociedade Musical e de outras colectividades de recreio desta vila, a fim de a todos pedirem o seu valioso concurso para esta festa de alegria e de beneficencia, que ao mesmo tempo pode atrair a Cascais alguns forasteiros.

Na próxima segunda-feira, 6 do corrente, em nova reunião, se tomará conhecimento dos concursos que á commissão é possível prestarem os elementos acima mencionados e se tomará qualquer resolução definitiva sobre se se levará a efeito os desejos do grupo de amigos desta linda terra. Dado especialmente o lado benéfico desta projectada festa, é de esperar que todos auxiliem os desejos da commissão promotora. — C.

O «Diário da Manhã» vende-se na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

A restauração do concelho de Messejana

As aldeias e as vilas, as cidades e as nações têm, todas ellas, o seu auge de prosperidades e o seu grau de decadencia; assim nos ensina a historia, grande mestra de todos os tempos.

Castro Verde, a minha linda terra natal, é porém uma excepção á regra; tem progredido constantemente, embora com lentidão.

Desde 1080, anno em que para o seu termo foi viver Leovigildo Pires de Almeida, o Santo Ermitão, que em 24 de Julho de 1139—vespera da celebre batalha do Campo de Ourique—entrou na tenda de D. Afonso Henriques, pela mão do fidalgo João Fernandes de Sousa, animando-o e prometendo-lhe a victoria, que esta ridente vila vai seguindo em linha ascensional. Caminha devagar, é certo, mas a passo firme, vai progredindo sempre com a consciencia serena dos fortes. Tem ótimas estradas, belas ruas, bons edificios, estação telegraphica e telefono-postal e tudo o mais proprio da sede dum concelho que se preza.

Falta-lhe apenas a luz electrica, melhoramento esse que terá brevemente, graças aos louvaveis esforços dos seus illustres conterraneos, que estão contratando a instalação e fornecimento com a Société Anonyme Belge des Mines de S. João Deserto e Algares.

A mesma sorte não teve a laboriosa vila de Messejana, que embora tivesse sido a sede da maior comarca das 36 que então havia, não deixou por isso de ser a vila mais decadente do distrito de Beja, nos fins do seculo XIX.

Em 1830 levam-lhe a comarca para Ourique! Em 1855 extinguem-lhe o julgado, o concelho e o distrito do juizo de paz. A lei, abolindo os morgados, de 19 de Maio de 1863, feriu-a mortalmente. Até ao alvorecer do presente seculo esteve moribunda. Não succumbiu a nobre e illustre enferma, porque teve, durante os ultimos 30 anos, como seu assistente a todas as crises um seu saudoso filho, cujo espirito está presidindo incessantemente ás reuniões dessa pleiade de rapazes, que reclamam do Governo da Ditadura Nacional a restauração do seu julgado e concelho, o que acho bem.

Entendo que não temos o direito de protestar, por esse facto; antes devemos aplaudir tão justa reclamação dos poderes do Estado.

Castro-Verde nada ganhou com a anexação da freguesia de Messejana, em 1896, quando foi extinto o concelho de Aljustrel, como nada perdeu com a desanexação da mesma freguesia, em 1898, quando foi restaurado o dito concelho de Aljustrel.

Se o Governo entender necessario restaurar, agora, o antigo concelho de Messejana, Castro-Verde pouco vem a perder, pois só lhe leva a pequena freguesia de Cazevel, que sempre foi de Messejana—a Cesar o que é de Cesar — e ainda hoje faz parte do seu juizo de paz.

Castro-Verde fica sendo o que foi até 1855.—Um enorme concelho, com uma área de 500 quilometros quadrados e com uma população de 10.022 almas, segundo o ultimo censo da população.

A Camara de Castro Verde não deve apoiar o pedido dos messejanenses, eles que reclamem; como não deve tambem apoiar os protestos de alguns ourigeneses, eles que protestem.

A Camara e o povo de Castro-Verde devem ser neutros.

Tenho os meus patricios confiança nos ministros da Ditadura Nacional, que eles farão justiça a quem justiça tiver. Aguardemos, pois, com a confiança de quem sabe que para qualquer lado que o prato da balança penda, não virá ferir os sagrados interesses da terra que nos viu nascer.

MARIANO GUERREIRO FORTUNA.

Liga dos Amigos dos Hospitais

Reune no proximo dia 23 a assembleia geral da Liga dos Amigos dos Hospitais, sendo a ordem de trabalhos a seguinte:

Leitura, discussão e aprovação do Relatório da Comissão Executiva, e Parecer do Conselho Fiscal.

Eleição de corpos gerentes para o biennio de 1933-1934.

Imposição das medalhas de prata de «Agradecimento» aos socios que pro-puseram 20 socios, associados.

Não havendo numero a assembleia fica transferida para o dia 21 do corrente.

AO DE LEVE...

(Continuação da 1.ª página)

das as suas obras vendidas e distribuidas aos seus numerosos admiradores, entre os quais se encontram muitos doentes do figado, o sr. Cruz está escrevendo um livro que ha-de desbançar quantos publicou até hoje e confundir, definitivamente, os seus numerosos e invejosos inimigos. O sr. Perpetuo vai provar e, estamos certos, ha-de consegui-lo, não ser uma ficção a sua incomensuravel ciencia financeira e administrativa.

Para que todos cheguemos a essa conclusão e, ainda, para que a Historia lhe faça justiça, o sr. Cruz está já revendo as provas de uma obra sensacional que, em breve, será vendida e distribuida ali na vacaria do Rocio, onde se juntam os seus admiradores.

Intitula-se:—*Como administrei e fiz dar em Pantana uma fabrica de briquetes.*

CAMPINO

Peçam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANÇA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

FERNANDO CARREIRA

Vitimado por uma pertinaz doença, faleceu, ontem, o sr. Fernando Carreira, tipógrafo, do quadro do jornal «A Voz».

Deixa viuva e dois filhos menores. O seu funeral sai hoje, ás 15 horas, da Travessa da Cara, 6-3.ª, para o Cemitério do Alto de S. João.

JOSUE MARTINS

Faleceu, ontem, o sr. Josué Martins, sócio fundador da Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, Ld.ª.

O funeral realiza-se hoje, ás 15 horas, da rua de Santo Antonio dos Capuchos, 84.

JOSE JOAQUIM DA SILVA

Ontem faleceu o sr. José Joaquim da Silva, chefe das oficinas da Companhia do Gaz e Electricidade.

O funeral realiza-se amanhã, ás 13 horas, da travessa do Bauto, 45-2.ª, para o Cemitério Oriental.

Faleceu o sr. Heinrich Georg Becker, de 40 anos, solteiro, engenheiro, natural de Harburg, Alemanha.

O funeral realiza-se hoje, ás 10 horas, na capela do Cemitério Alemão.

FUNERAIS

JOÃO ANTONIO DA COSTA

Realizou-se na Moita do Ribatejo o funeral do sr. João Antonio da Costa, que foi vítima de um accidente occorrido no Tejo, tendo-se encorporado inumeros admiradores e amigos do extinto, que foi um dos organizadores dos congressos dos funcionários administrativos, ultimamente realizados.

Realizam-se hoje os seguintes funerais: do sr. Antonio Gustavo, ás 15, da Casa Murtuária do Mosó77et 15, da casa mortuária do Hospital de S. José; do sr. Antonio Gonçalves, operário da Fábrica Vulcano, ás 14, da rua do Sol, ao Rato, 77, porta 7; do sr. José Tiago Monteiro, ás 15, da travessa das Atafonas, 16, 3.ª; do sr. Julio Ribeiro Castela, ás 15, da rua dos Ferreiros, á Estrela, 63, 1.ª; da sr.ª D. Josefina Amélia Nunes Serra, ás 15, da rua S. João da Praça, 106, 2.ª; da sr.ª D. Angelina Ramalho Teixeira, ás 14, do Quartel do Carmo; e do sr. Armando Monteiro Lopes, ás 15, da rua do 4 de Infantaria, 64.

TELEFONE 489

AGENCIA MAGNO

R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

Funeraes e Trasladações

Joaquim Ferreira Alves

44—Rua Nova da Trindade

Telefone 2 7523

Serviço permanente

COLUMBOFILIA

O Clube Columbofilo Estrela pede a quem tenha recolhido os pombos portadores das anilhas n.ºs 168983, 168984, 99070, 169952, 16165, 147304 e 169955, o favor de o participar para a sua sede, rua do Cabo, 56.

No Pombal do Clube encontram-se os pombos n.ºs 160872, 79430, 97879, 163172, 78767, 7920 F. C. P. 98444, 97581, 75700, 33070, 22986 e 152490, que se entregam a quem prove que lhe pertençam, até ao dia 15 do corrente, perdendo o direito aos mesmos quem os não reclamarem até esta data.

A visão do Infante D. Henrique A autonomia da Galiza

Fala-se de novo em Ceuta como ponto de partida da politica marroquina. A visão de hoje é, nem mais nem menos, que a visão dum grande genio: o Infante D. Henrique.

Por Ceuta—primeira conquista dos lusitanos—se tomaria o imperio muçulmano; assim mesmo se defenderia a entrada do Mediterraneo, fazendo frente ao Oriente distante...

Aquele grande genio sabia imprimir ás ideias sentido pratico da boa politica que, nessa altura estava formando, duma maneira brilhante, um novo sistema planetario—isto é, era um formidavel imperio que surgia, através de todos os oceanos—o Imperio portuguez.

D. Henrique sabia o que Ceuta nos poderia trazer!

Cortada a entrada do Imperio, pela sua conquista, o resto seria uma rendição apenas forçada pelas circunstancias; depois era o trigo, o ouro e demais produtos marroquinos, que viriam alimentar a Metropole, cobrir as suas faltas—as suas mais urgentes necessidades.

Grande visão a deste mestre da Humanidade!

No entanto, a tomada de Ceuta dava azo a novas conquistas, a novas possessões.

Praça por praça, caíam nas mãos usitanas.

O proprio Camões viria surgir a animar a ideia duma campanha em Africa...

O Imperio marroquino nas mãos lusitanas, e o Mediterraneo era nosso...

O plano que fôra bem traçado tinha a fazê-lo valer as consecutivas conquistas que os lusitanos aqui conseguiram, triunfo após triunfo...

Essas conquistas—embora isso pareça irrisorio—eram logo reconhecidas como legítimas, pelos soberanos marroquinos, que se apressavam de effectuar esse reconhecimento, para evitar novas complicações...

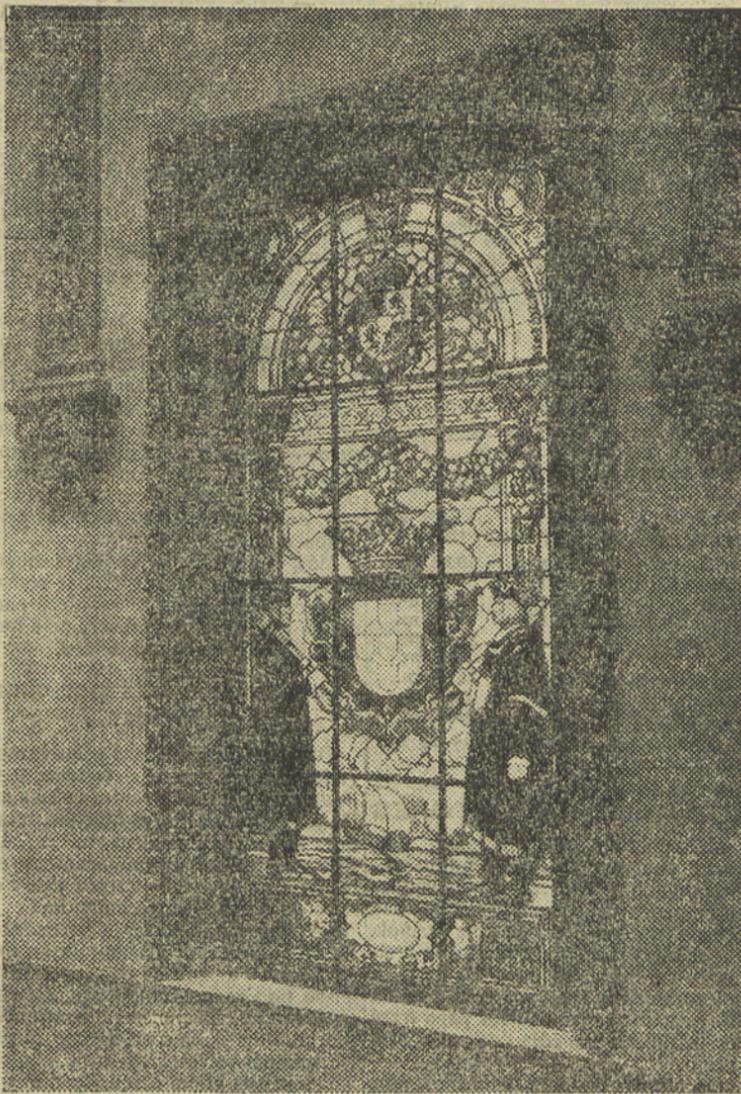
Ora, a mais bela—a mais legítima—conquista que Portugal alcançou em Marrocos, foi, sem duvida nenhuma, a de Ceuta.

Com a independência de 1640, todas as possessões portuguezas regressaram, naturalmente, aos seus legítimos descobridores.

Apenas Ceuta, embora fôsse grande a indignação de todos os lusitanos, se quis manter espanhola.

Não fôra Ceuta; mas a imbecilidade de certos maus portuguezes, que ali viviam, com importantes cargos, nessa epoca.

Nem os esforços do governador



CEUTA — Um vitral

vassallos que eram, sacrificariam as vidas em sua defesa, como a cidade e todos os seus habitantes, esperando da sua lealdade e patriotismo que, naquele momento declarasse de uma maneira precisa e terminante a sua fidelidade á Espanha, e ao seu legítimo rei D. Felipe IV. Porém, como respondesse com debilidade (aiz a cronica) e de um modo ambiguo, os comissionados não quiseram mais esperar, e dirigindo-se ás janelas do palacio, aclamaram Felipe IV rei de Espanha, correspondendo freneticamente o povo que na praça esperava; seguindo-se depois entusiasticas e vivas aclamações...

Julgo interessante dar a conhecer ao grande publico a lista destes bons portuguezes (1) que nessa epoca tomaram o partido de Espanha; miseravel gente que, numa hora maldita, atraçou o maior plano até hoje concebido: o grande Imperio.

Os casos da historia são porem diversos, e na maior parte das vezes, duma estranha bizzaria...

Marrocos ainda é, e sempre o será, uma grande ponto de vista da politica Nacional. O caminho a seguir é facil traçar: é nem mais nem menos, e por mais estranho que isto pareça a conservação das tradições portuguezas, neste Imperio. Depois, será, como é facil conceber, uma nova e boa diplomacia a aproveitar o campo espaçoso, que os grandes portuguezes aqui deixaram.

Para isso, para alcançarmos o fim proposto, é necessario ter sempre presente o formidavel plano dum dos maiores portuguezes de todas as epocas: o Infante Imortal.

Tanger, Janeiro 1933.

JOSÉ DE ESAGUY

(1)—Lista dos cavalleiros que se puseram a favor de Espanha, exigindo do leal governador, o juramento por Felipe IV. Benito de Sampaio, visltador da cidade; Gonçalo Correia, contador e Juiz da Fazenda Real; Simão de Andrade, Escrivão das Contas; Bernardo Rodrigues Baealar, Escrivão das Matrículas e Alcaide maior do Castelo; Luiz Ribeiro Pereira, Escrivão dos Almozarifados; Heitor de Albuquerque, Almozarife; Benito Quaresma, Almozarife das Munições; Francisco Correia de Sousa, Ouvidor; Francisco Vieira, Almotacel; Mario de Sá, Porteiro. Da classe dos Fidalgos: Martius de Carvalho, Sebastião Lopes Pais, Blas da Fonseca Sequeira, Antonio Correia da Franca, Simoins Diego e Heitor de Mendonça e Andrade. Officiaes de Guerra: Sebastião de Andrade Simoins, admi; Pablo Gil Argullo (talvez espanhol) capitão da bandeira velha; Tomaz do Vale Navas, natural de Gibraltar, capitão da bandeira nova; Francisco de Vila Lobos, alcaide de Mar. Na classe de Cavalleiros: Fidalgos: Antonio Lopes Tavares, Gerardo Mendes da Fonseca, Diogo Navas de Mendonça, Pedro, Francisco e André Azeite e Sousa, Sebastião Vasconcelos,

Vão realizar-se em Portugal, entre as colonias galaicas, varias conferencias de propaganda

Numa activa propaganda, da autonomia da Galiza, e para que se faça uma preparação que a todos habilite a pronunciarem-se sobre o momentoso problema, vão iniciar-se em Portugal, entre a colonia galaica, varias conferencias, das quais, a primeira se realiza já amanhã na sede da Juventud de Galicia na rua da Madalena, 259, desta cidade.

Será conferencista, o sr. dr. Ramon Martinez Lopez catedratico do Instituto Espanhol de Lisboa que falará do momento actual da Galiza.

As autoridades diplomaticas e consulares espanholas, assistem a esta conferencia que será precedida de um sarau musical galaico de que fazem parte entre outros, os numeros seguintes: «Aires populares», «Non te quiero por bonita», «Longo da terrina», e «Os teus ollos».

A festa terminará por um baile galego.

Tambem uma missão de intellectuais galegos constituída pelos autonomistas Castela, Otero Pedrayo e dr. Paz Andrade virá fazer em Lisboa e Porto uma serie de conferencias sobre o mesmo assunto.

O deputado espanhol sr. Osorio Taffall, alcaide de Pontevedra que já esteve no Porto, a preparar entre a colonia galega daquela cidade, a acção de propaganda em prol do Estatuto da Galiza, conta—segundo declarou aos jornalistas da capital do norte—voltar breve a Portugal para prosseguir os seus trabalhos noutros centros onde as colonias galaicas contam grande numero de compatriotas.

No festival a que acima nos referimos será executado o hino galego, ainda inédito em Portugal e cuja letra a seguir publicamos:

Que din os rumorosos
Nas costas berdecentes
O rayo transparente
D'o pracido luar?
Que din as altas copas
D'escuro arume arpaço
Co seu ben compassado
Monótono fungar?

Do teu verdor cinguido
E de beninos astros
Confin dos verdes Castros
E valeroso chan
Non des a esquecemento
Da inxuria o rudo encono
Desperta d'o teu sono
Fogar de Breogán

Os bos e xenerosos
A vosa voz entenden
E con arroubo átenden
O voso renco son
Mais só os inorantes,
Que feridos é diros
Imbéciles e escuros
Non os entenden non
Os tempos son chegados
D'os bardos d'as edades
Que as vosas vaguedades
Comprido fin terán
Pois donde quer xigantes
A vosa voz pregoa
A redenzón da voz
Nazón de Breogán.

Este hino, segundo nos comunicam vai ser largamente distribuido pelas colonias galaicas das diversas cidades portuguezas, devendo ser executado em todas as festas e sessões de propaganda a realizar.

Fernand Quairin

Veio apresentar cumprimentos ao *Diario da Manhã*, gentileza que muito agradecemos; o sr. Fernand Quairin, presidente da Camara de Comercio Belga, em Portugal.

MARINHA

Vai ser publicado um decreto aprovando o regulamento para o exercicio de pesca no Departamento Marítimo do Sul por meio de artes compostas de rédes de encastrar, denominadas scaconas.

—Fundou ontem em Setubal e canhoneira «Faro», que anda no serviço de fiscalização. De Luanda saiu para o Lobito o cruzador «Carvalho Araújo».

—Parte hoje para Lagos, onde vai assumir o cargo de capitão de porto, o 1.º tenente sr. Melo Garrido

ABASTECIMENTO DE AGUAS A' CIDADE DE LISBOA

Como vai ser exercida a fiscalização tecnica e administrativa das obras de abastecimento

Pela pasta das Obras Publicas vai ser publicado um decreto determinando que a fiscalização tecnica e administrativa, de que trata o contrato celebrado entre o Governo e a Companhia das Aguas de Lisboa, seja exercida por um organismo delegado daquelle Ministerio, que se designará «Comissão da Fiscalização das Obras de Abastecimento de Agua á Cidade de Lisboa», e será constituída por 3 engenheiros e 1 comerciantista, servindo um dos primeiros de presidente e o ultimo de secretario-contabilista.

Mediante proposta do presidente feita ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, será admitido ao serviço da comissão o pessoal auxiliar tecnico e administrativo indispensavel para o bom desempenho da sua função fiscalizadora e tecnica.

A referida comissão compete toda a fiscalização tecnica e administrativa das obras e a elaboração dos projectos a fazer por iniciativa do Governo, respectivamente, nos termos dos §§ 18.º e 16.º da clausula 1.ª do contrato de 31 de Dezembro e, em especial, acompanhar o andamento dos estudos quer de campo, quer de gabinete, necessarios á elaboração dos projectos; apreciar a orientação geral dos projectos, a sua concessão tecnica e verificar todos os calculos de resistencia, estabilidade ou outros; verificar os projectos no que diz respeito á configuração do terreno, á natureza do sub-solo das fundações, ao traçado das condutas, á quantidade de agua captada, ao seu tratamento, aos lugares de extração dos materiais para as obras, á sua proveniencia e natureza e a qualquer outra circunstancia que possa influir na execução das obras ou nas propriedades da agua; conferir as se-

ries de preços simples e compostos, medições e orçamentos dos projectos, e sendo encontrada qualquer differença desde que dela resulte um aumento ou diminuição de mais de 1% na importancia do orçamento; intimar a Companhia a fazer as respectivas alterações.

Determinar á Companhia a bem da execução da obra e da sua economia, em conformidade com os mais modernos processos de construção e os ultimos aperfeiçoamentos da técnica sanitaria, que proceda ás modificações e concessões que pela comissão forem julgadas convenientes, quando aprovadas pelo Ministerio das Obras Públicas e Comunicações, ou que complete quaisquer deficiencias encontradas nos processos; enviar os projectos acompanhados das respectivas informações ou pareceres á aprovação do ministro; aprovado que seja o projecto de qualquer obra, comunicar á Companhia as instruções que entender convenientes para o bom andamento dos trabalhos e fixar, se assim o entender, a ordem a seguir na execução, se não estiver regulada no contrato; indicar á Companhia os prazos em que lhes devem ser enviados os mapas de avanço dos trabalhos e quaisquer outros esclarecimentos que julgue necessarios para estar informada da marcha dos mesmos e poder assim cumprir em tempo oportuno, na parte que lhe diz respeito, todas as prescrições da presente organização; aprovar os cadernos de encargos e programas do concurso das empreitadas de obras ou fornecimentos de materiais; visar todas as folhas e outros documentos de despesa relativos ás obras; aprovar os materiais a empregar nas obras, depois de submetidos, quando o julgue conve-

niente, a ensaios nos laboratorios officiais; propôr ao ministro todas as medidas julgadas necessarias ao integral cumprimento do contrato ou para resolução de casos imprevistos ou de força maior; apresentar trimestralmente ao ministro das Obras Publicas e Comunicações um relatório sobre os trabalhos executados e sobre a acção desenvolvida pela comissão; e vigiar o rigoroso cumprimento do horario de trabalho e a adopção das medidas de segurança do pessoal.

No caso das obras serem realizadas por empreitadas não poderão estas ser adjudicadas senão depois de homologadas pelo ministro as respectivas liberações. Neste caso durante a execução da obra, a acção da comissão será exercida especialmente sobre a verificação da qualidade de materiais a medição das quantidades de trabalho executado, o modo de execução dos trabalhos, a sua orientação e o seu pagamento. Se os trabalhos forem realizados por administração directa ou por tarefas, não poderá ser feita qualquer compra de materiais sem previa autorização da comissão.

Durante a execução da obra a acção da comissão exercer-se-á especialmente sobre o custo dos materiais; sua qualidade; os salarios pagos, o rendimento dos trabalhos, o modo de execução das obras e a sua orientação.

Para facilitar a fiscalização da comissão, a Companhia das Aguas é obrigada a pôr á sua disposição todos os elementos necessarios e designadamente facultará a entrada de qualquer dos seus membros ou auxiliares em todas as dependencias da sede social, suas instalações locais de obras, armazens de arrecadação de material para (Segue na 11.ª pag.)



CEUTA — Bandeira de D. Duarte

dêsse tempo, D. Francisco de Almeida, muito menos a vontade nacional, conseguiram que a praça regressasse ao dominio lusitano:

«Congregaram-se em segredo as pessoas mais illustres da cidade e, depois de breve deliberação, prestaram fiel juramento de permanecerem fieis á Espanha, e ao seu legítimo soberano, comprometendo-se tambem a destituir o governador militar, D. Francisco de Almeida, se este não prestasse no acto, identico juramento».

«Adoptada esta firme solução, dirigiram-se todos, seguidos de inumero publico á praça, então denominada Africa, e separando-se a eles uma comissão, entrou na residencia do referido Governador, e lhe manifestou que haviam jurado solenemente por rei a Felipe IV, e como leais e fieis

CRONICA DE LISBOA

CRUADA ROUBADA — Ontem apresentou queixa á P. I. C. Silvina Fernandes Coimbra, criada numa pensão na rua do Capelo n.º 5, de que lhe furtaram vários objectos de ouro no valor de mil e setecentos escudos.

RESIDENCIA ASSALTADA — Queixaram-se á P. I. C. Bento Alvares Gonçalves e Silveira de Oliveira Pires, residentes na rua do Mercatado n.º 4, de que os gatinhos lhes furtaram grande quantidade de roupa e objectos de ouro.

ROUBO DE UM AUTOMOVEL — O sr. Artur Placido, residente na Avenida da Liberdade n.º 83, apresentou queixa á P. I. C. de que os gatinhos furtaram o seu automóvel n.º S. 19.235, que se encontrava na Praça D. Pedro.

ATROPELAMENTO — Recolheu ao Hospital de S. José a menor de 10 anos Maria Dolorosa, residente no Bairro da Liberdade, que fracturou uma perna em consequência de atropelamento por automóvel.

QUEIMADA COM AGUA A FERVER — Muito queimada por todo o corpo, por na sua residência haver sido atendida por água a ferver, recolheu ao Hospital do Desterro a menor de 6 anos, Argentina Neves, residente no Montijo.

PRESO EM FLAGRANTE — Nos calabouços do Toren encontra-se preso José Cileiro, da Ribeira de Alcantara, que foi preso em flagrante quando pretendia obter várias mercadorias com requisições falsas.

Estas burlas já vinham sendo praticadas há tempos, tendo ficado algumas casas comerciais burladas em milhares de escudos.

O José Cileiro é hoje enviado ao Tribunal da Boa Hora.

QUEDA — Por ter fracturado uma perna em consequência de queda recolheu ao Hospital de S. José o menor de 12 anos, Antonio Pereira Sêco, residente na Cova da Piedade.

UM BURLÃO — A Polícia prendeu ontem Constantino Cecilio dos Santos, acusado de burlar vários comerciantes em quantias elevadas.

Entre as vítimas encontra-se o sr. Daniel Fernandes Pardelhas, residente na rua das Picóas n.º 48, que foi burlado com documentos falsos, os quais foram ontem enviados ao Instituto de Medicina Legal a fim de serem examinados.

ATACADO DE LEPROSA — Recolheu ao Hospital do Régo, Gelasio Matos Marinho, de 38 anos, que veio de Torres Novas gravemente atacado de lepra.

DESASTRE — Quando Antonio Lobo, carroceiro, morador na Estrada do Calhariz de Benfica n.º 16-r/c., seguia numa carroça, próximo da passagem do nível existente na referida estrada o animal espantou-se tendo o seu condutor caído passando-lhe uma das rodas por cima da perna direita.

Foi conduzido ao Hospital de S. José onde recebeu tratamento, seguindo depois o seu destino.

Industriais insalubres

A Direcção Geral das Industrias enviou para o Diário do Governo os diplomas que autorizam a abertura dos estabelecimentos sujeitos a fiscalização das Industrias insalubres, pertencentes a José A. Esteves, de Portalegre; Manuel J. da Silva, e Isaias A. Carapinha, de Montemor-o-Novo; Domingos Branquinho, de Viana do Alentejo; Joaquim A. Costa, Francisco Vieira, Sebastião Encarnação e Caetana Ramalhinha Santana, do Redondo; Manuel F. Coelho, Francisco Mendes, Francisco Janeiro, Manuel Lopes Pinto e Manuel do Rosario, de Évora; José L. Pinto, de Ponte de Sôr; Joaquim Rodrigues e Antonio J. Galrito, do Alandroal; Eleuterio M. Delgado & Irmão, e João Neves Antunes, de Alcaçer do Sal; José L. Pombinho, de Portel; José Sequeira de Paiva, do Crato; Manuel Pires Espanhol, de Castelo de Vide; Tomaz A. Julio e Luiz F. Sim-Sim, de Viana do Alentejo; José S. Amarello e Jacinto F. Eusebio Lopes, de Arraiolos; Casco & Azevedo, de Reguengos; José M. Charneca e Manuel Inácio de Carvalho de Móra; Garibaldi de Azevedo, Idalino do Carmo, Leocadio Lança, Simão A. Borralho e Bernardino J. dos Santos, de S. Tiago do Cacem; Francisco Russo e Companhia Portuguesa de Petróleos Atlantic, de Grandola; Manuel Alves, de Covilhã; Manuel dos Santos Cordeiro, de Vila Flor; Joaquim Rodrigues dos Santos, Joaquim Dias, Antonio Rodrigues Cosme, Avelino Moreira dos Santos, Roberto Marques de Vasconcelos, Manuel M. Ferreira Gonçalves, Sebastião D. Mota e Manuel J. Marques, da Anadia; Aires Henriques, da Louzã; e Antonio Henriques de Almeida e João Alves Roda, de Gois.

Contra a Humidade

CASFOR .. pasta impermeabilizadora para qualquer trabalho em cimento
TAMTEX .. pintura impermeabilizadora para paredes e tetos. Lindos resultados.
EVERSEAL .. mistura de asfalto e amianto para impermeabilizar terraços, empenas, etc.

AGUIAR & MELLO, L.ª

Rua Aurea, 87, 2.º

Tel. 2 1151 e 21152

IMPRESA

«Semana Portuguesa»

Saiu o n.º 4 desta revista, que continua merecendo a simpatia do publico.

Além de variada colaboração, o seu aspecto gráfico melhorou sensivelmente.

«Apolinea»

Recebemos o primeiro numero da revista «Apolinea», que se edita no Porto.

É agradável de aspecto gráfico e insere colaboração agradável.

Desejamos-lhe largo futuro.

MUSICA

Uma serie de concertos

É no dia 5 ás 15 horas e um quarto que, no Teatro de S. Carlos, a Academia inicia a serie de concertos que tem organizado e nos quais, além da sua orquestra sob a direcção do maestro Pedro Blanch, se apresentarão vultos de arte musical, como o grande mestre Viana da Mota, o dr. Carlos Sedano, professor de virtuosidade do Conservatorio de Madrid e as jovens e talentosas artistas Isaura Pavia de Magalhães e Helena Moreira de Sá Costa.

No concerto do dia 5 tomará parte a sr.ª D. Isaura Pavia de Magalhães, que executará ao violoncelo, a solo, uma composição de Julio Alameda, acompanhada a piano e harpa e outra de Popper e acompanhada da orquestra, o Concerto de Boccherini.

Banda da G. N. R.

Com um programa constituído por musicas dos maestros Taborda, Mendes Canhão, J. Strauss, F. Fão, Chabrier e Glauzounov, realiza hoje o seu habitual concerto semanal, na parada do quartel do acRmo, a banda da Guarda Nacional Republicana, sob a regencia do maestro Fernandes Fão.

Azulejos e Paneaux das fabricas da

Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania

Sede-Rua do Arco do Cego, 88-LISBOA
Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra
DEPOSITO NO PORTO:
Rua do Almada, 249 a 253

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DIVISÃO DE VIA E OBRAS
Serviço de abastecimentos

Compra de pedra britada

No dia 18 de Fevereiro pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a aquisição de pedra britada para balastro.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20 e nas sedes da 13.ª Secção — Évora e 14.ª Secção — Beja, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1933.—O Director Geral da Companhia—Ferreira de Mesquita.

GREMIOS REGIONAIS

TRAS-OS-MONTES — Na sua ultima reunião resolveu a direcção desta importante colectividade dar ainda maior incremento á sua acção de assistência, para o que vai promover várias festas de beneficencia.

A primeira dessas festas realizar-se-á a 18 do corrente, sabado magro, com um sumptuoso baile, que promete ser muito concorrida, dada a grande procura de bilhetes, e tudo levando a crer que o Gremio de Trás-os-Montes marcará mais uma vez como ponto de reunião preferido pela melhor sociedade.

Secção Radio Os três falsos medicos

DIA 5

As emissões praticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional—261 m.—1.148 kc.—65 kw. Turim—273 m.—1096 kc.—20 kw. Estrasburgo—345 m.—869 kc. 8,5 kw. Bordeaux—304 m.—986 kc.—17 kw. Barcelona—348 m.—860 kc.—8 kw.

Londres regional—356 m.—842 kc.—76 kw. Argel—363 m.—826 kc.—15 kw. Tolosa—385 m.—775 kc.—8 kw.—Suiza Italiana—406 m.—743 kc.—25 kw. Roma—441 m.—680 kc.—50 kw. Langenberg—472 m.—635 kc.—75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H.
A's 15 h., C. T. 1 G. L.
A's 18 h., C. T. 1 D. S.
A's 21,30 h., C. T. 1 G. L.
A's 22,20 h., C. T. 1 B. O.

ESTAÇÕES DE EXTRA-CURTAS

* Império 31,50 m.—49,60 m.
Rio de Janeiro, PREB 31,58 m.
Schenectady, W2XAD 19,56 m.
Schenectady, W2XAF 31,48 m.
* Zeesen, DJA 31,38 m.
* C. T. 1 A A 31,25 m.
Pontoise-Rádio Colonial, 25,60 m.
Pittsburg East, W9XAA 25,25 m.
* Roma, 2RO 25,4 m.

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

AOS NOSSOS LEITORES

Mais uma vez Maria Candida, uma infeliz com o marido ha muito desempregado, não tendo que vender ou empenhar, recorre á caridade dos nossos leitores, pedindo uma esmola que mitigue a angustiosa e aflitiva situação em que se encontra, agora mais dolorosamente agravada com a renda do quarto que, se não for paga trará aos infelizes a tragédia de ficarem sem abrigo.

Os nossos leitores sempre prontos a minorar desgraças como esta que apresentamos, não deixarão de se lembrar desta infeliz familia.

Qualquer donativo para a nossa protegida poderá ser enviado á Administração deste jornal.

Ajudantes de farmacia

A comissão mista de delegados da Comissão Central de Defesa dos Ajudantes de Farmacia e Associação de Classe dos Empregados de Farmacia da Região do Sul, realiza brevemente um almoço de homenagem ao ajudante de Farmacia, sr. André Lourenço.

A inscrição faz-se nas seguintes farmacias: Pires, Suc. R. dos Fanqueiros, 126; Telxera Lopes, R. do Ouro, 154; Carrilho, R. Polaes de S. Bento, 73; Pinheiro, R. Campo de Ourique, 181; Brito, R. Vale de Santo Antonio, 7; Germano, R. Junqueira, 38; Galapito, R. Eugenio dos Santos; Estefania, R. Pascoal de Melo, 86.

Correspondentes dos jornais estrangeiros

Estando em organização a «Secção de Correspondentes de Jornais Estrangeiros» no Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, a comissão organizadora devidamente autorizada pela direcção do Sindicato convida todos os jornalistas estrangeiros ou portugueses correspondentes de jornais estrangeiros que não estejam ainda inscritos no respectivo Sindicato a tratarem da sua admissão ao a maior urgencia, dirigindo-se á secretaria do Sindicato, ou ao jornalista Luiz Lupi, telefonando para N. 2981 ou 20520.

Industria de conservas

O sr. vice-presidente da direcção da Associação Commercial de Lisboa, acompanhado pelo sr. presidente da Secção de Conservas da mesma corporação e pelo sr. presidente do Conselho de Administração do Consorcio Português de Conservas de Sardinha e dos Delegados dos Exportadores do mesmo Consorcio, avistaram-se ontem com o director geral dos Negocios Comerciais do Ministerio dos Negocios Estrangeiros professor Francisco Antonio Correia, a fim de tratarem da annunciada fixação dos novos contingentes das conservas de sardinha em França.

Bancos e Companhias DE SEGUROS

VITALICIA — Na sua sede social reuniu ontem pelas 14 horas a assembleia geral da Companhia de Seguros «Vitalicia» que aprovou por unanimidade o relatório e contag da gerencia do ano findo.

Foram ouvidas varias pessoas no Toren, elogiando algumas os serviços clinicos dos intrujões...

O agente Paulitos, da P. I. C., tem sido incansavel nas investigações a proposito da queixa apresentada pela Associação dos Medicos, contra varios individuos que, burlando pessoas de boa fé, falsamente se faziam passar por medicos, receitando, dando consultas, fazendo tratamentos e operações.

A maior dificuldade tem sido ouvir as testemunhas, pois que umas com medo do ridiculo, outras com pena dos intrujões, se recusaram a fazer declarações, tendo até aparecido pessoas, no Toren, a dizer maravilhas dos medicos e dos seus tratamentos, comparando-os com tratamentos de clinicos de nome que lhes não curaram doenças que, dizem, lhes foram curadas pelos falsos medicos.

Mas, a-pesar-de todas estas dificuldades, as investigações têm-se realizado com a necessaria rapidez, parecendo que vão ser presos, pelo mesmo motivo, outros individuos.

Enganada e ainda por cima agradecida...

Ontem foram ouvidas pelos investigadores varias pessoas tratadas pelos doutores, figurando entre elas a sr.ª D. Joaquina da Silva Martins, moradora na rua da Madalena, n.º 237, 4.º, que ao Toren foi espontaneamente para declarar que fora tratada pelo Ferreira do Amral, acrescentando:

—Eu só venho dizer a verdade. O sr. dr. Ferreira do Amal foi o meu salvador. Eu sofria duma pleuresia, tendo tido varias hemoptises. Consultei diversos especialistas e continuei a piorar. Pois saiba o sr. agente que foi ele que me salvou...

E rematou assim o seu depoimento; —Deu com a minha doença, o que não fizeram muitos especialistas de nome...

O reverso da medalha

Foi tambem ouvido o comerciante sr. Mario Bruxelas, estabelecido na rua da Trindade; afirmou que o dr. Pereira de Melo era frequentador de sua casa, e que quando sua esposa esteve doente se ofereceu para a observar e medicar, chegando a levar as urinas para a análise declarando depois que a doente não tinha nada, ao contrario da opinião de um medico de facto que a tratou durante bastante tempo de uma doença grave.

A sr.ª D. Alice Damasio, que foi ouvida em seguida, disse que tendo sido tratada pelo Bastos Ferreira, este lhe deu pontas de fogo e varias injeções para tratamento da asma, levando-lhe a quantia de 1.500 escudos, e obrigando-a por fim a procurar outro medico, pois que cada vez se encontrava peor.

A-pesar-de tudo o «dr. Bastos» tinha farta clientela

Tambem foi inquirida a dona da casa da Calçada do Monte, 20, onde o Bastos Ferreira esteve hospedado até

Noticias pessoais

Encontra-se em Lisboa, onde conta demorar-se alguns dias, o distinto medico algario, facultativo municipal em Paderne, sr. dr. José de Menezes. Na semana finda, tambem esteve em Lisboa, o devotado director da Mutualidade Popular de Faro e professor da antiga Escola Distrital, sr. Antonio Mendes Madalra, a quem agradecemos a gentileza da sua visita.

CONFERENCIAS

«POLIFONIA ITALIANA» — PELO SR. DR. HIPOLITO GALANTE

No Instituto Luso-Italiano realizou, ontem, o sr. dr. Hopólito Galante mais uma conferencia da sua lição sobre «Polifonia Italiana», tendo uma numerosa assistencia, entre a qual os srs. ministro da Itália, consul e directores da Camara do Comércio daquele país e numerosas pessoas da colónia italiana em Lisboa.

O conferencista referiu-se, depois duma resenha sobre a polifonia do século IX ao século XVI, ás características das varias escolas polifónicas italianas, concluindo com algumas considerações sobre o ensino da composição musical.

No final foi muito cumprimentado.

ao dia 31 do mês findo, tendo declarado que ele era procurado por grande numero de pessoas para lhe pagarem dividas contraídas por tratamentos que o falso medico fazia, e que este lhe declarava que ia fazer uma operação importante, ausentando-se sem lhe pagar o dinheiro do quarto e levando-lhe um relógio que foi empenhar.

Os proprietários das farmacias onde os falsos medicos exerciam a clinica, tambem foram ouvidos, nada adiantando.

As declarações dos falsos medicos

O agente Paulitos, auxiliado pelos seus colegas Mario e Jacinto ouviu ontem, tambem, os três intrujões que se faziam passar por medicos.

O Pereira de Melo declarou que ha anos exercia clinica, dando consultas em varias farmacias e receitando medicamentos aos enfermos. Acrescentou que frequentou o 5.º ano dos liceus, facto este que a Policia vai averiguar.

—Tratava todas as doenças?—pregruntaram-lhe.

—Não! As minhas receitas eram feitas por meio de previa consulta que fazia ao respectivo formulario, e, quando não me entendia com certas doenças, indicava outros clinicos.

—Trabalhava sob a direcção de algum medico?

Trabalhei, durante muito tempo, com o sr. dr. Arnaldo Pinto, com quem mantive relações de amizade, e que me chegou a entregar alguns doentes. Trabalhei tambem no consultorio do dentista Palma de Vilhena, onde dei consultas e tratei de alguns doentes.

Seguiu-se o «dr.» Ferreira do Amal, que declarou, logo de entrada, que tem o 1.º ano do liceu e que deu consultas no consultorio do dentista Palma de Vilhena, levando por cada uma 5\$00 ou 10\$00, e que tambem tratou doentes em varias farmacias. Ha três anos que dá consultas e em 1918 foi nomeado aspirante-medico. Disse ter tratado numerosas pessoas, que se encontram completamente curadas.

O Bastos Ferreira, fazia-se passar por medico, segundo disse, para mais facilmente adquirir morfina para se injectar, pois é um morfomaniaco inveterado, mas tambem dava consultas e fazia tratamentos, segundo confessou.

Hoje serão ouvidas mais pessoas

O agente Paulitos passou ontem buscas nas residencias do Ferreira do Amal e do Pereira de Melo, tendo sido encontrados na casa do primeiro varias empenas e medicamentos e na do segundo, receitas de diferentes medicamentos.

Hoje devem ser ouvidas perto de 10 pessoas que têm conhecimento dos actos praticados pelos acusados tendo algumas delassido tratadas por eles.

Conselho Superior das Colonias

Na sua ultima reunião o Conselho Superior das Colonias resolveu negar provimento ao recurso seguinte.

N.º 572, interposto por José Estevão de Almeida Borba, primeiro official dos correios e telegrafos de Angola, do despacho do secretario de finanças da colónia de Angola, que por delegação do Alto Comissário da mesma colónia, de 19 de Setembro de 1928, indeferiu o pedido do recorrente para que, em virtude do acórdão do Conselho Superior das Colonias de 24 de Novembro de 1927, lhe fôsem abonados os vencimentos correspondentes ao tempo, excedendo a cento e oitenta dias, em que esteve fora do serviço.

CONSELHO SUPERIOR DE OBRAS PUBLICAS

A 1.ª secção do Conselho Superior de Obras Publicas, na sua ultima sessão, deu parecer acerca do projecto do lanço de Móra a Pavia da estrada nacional n.º 91-2.ª, de Alcochete a Évora Monte por Santo Estevão.

O «DIARIO DA MANHA»

— vende-se em Tomar —

— na Rua Anverad, 115 —

DIÁRIO INTERNACIONAL

O PROBLEMA AMARELO

90.000 soldados vão ser «suprimidos» pelo exercito japonês da Península de Kwan-Tung

TOQUIO, 3.—Na Dieta o ministro da Guerra declarou que o exercito japonês da Península de Kwan-Tung resolveu cooperar com as tropas da Mandchuria para suprimir os 90 mil soldados chineses irregulares que operam no Jehol.—*Havas.*

Foi ordenada a prisão do príncipe Kung, por tentar restaurar a monarquia no norte da China

LONDRES, 3.—De Xangai telegrafam ao *Daily Express* dizendo que o marechal Chang-Sueh-Liang ordenou a prisão do príncipe Kung, primo do ex-imperador da China, Henry Pu-Yi, actualmente Presidente da Republica do novo Estado Mandchu.

Chang-Sueh-Liang justifica a ordem de prisão passada contra Kung, no facto do príncipe ter ido há semanas a Peiping sondar os meios oficiais, com o proposito de levar a efeito a restauração da monarquia no norte da China.—*United Press.*

MOMENTO POLITICO ESPANHOL

Alexandre Lerroux ataca vigorosamente o Governo de Azaña

tendo declarado que este havia fracassado completamente nas questões economica, social e politica, salientando o estado extremista que presentemente agita a Espanha

MADRID, 3.—O sr. Alexandre Lerroux concluiu na sessão desta tarde o debate politico iniciado ontem, não sendo possível, no momento, prever as consequências que ele possa ter, visto a sessão ter sido prorrogada.

Lerroux, que falou com eloquencia e correcção, dedicou a primeira parte do seu discurso a combater a politica social do primeiro governo da Republica e o estado de agitação socialista presente, dizendo que o governo do sr. Azaña fracassou por completo nas questões economica, social e politica.

Referindo-se á colaboração dos socialistas disse que eles impuseram uma politica de puro antagonismo que existe entre eles e os sindicalistas, desempenhando uma acção apaixonada em que foram, possivelmente, ajudados pelas autoridades subalternas. Afirmou seguidamente que foi uma torpeza o excesso de repressão empregado nos acontecimentos de Agosto ultimo, dizendo que esses excessos apenas servem para dignificar os perseguidos.

Finalmente censurou o governo por não ter sabido orientar a sua politica no sentido de captar as simpatias dos republicanos, antes pelo contrario, desorganizando-os e incompatibilizando-os com o governo. Terminou pedindo ao governo que se demitisse dizendo: «podeis dizer ao Presidente da Republica que tendes maioria no parlamento disposta a dar-vos um voto de confiança, mas que não tendes essa confiança do país».

O chefe do governo sr. Manuel Azaña, respondeu ao sr. Lerroux rebatendo uma por uma todas as suas afirmações, dizendo que no primeiro periodo da Republica se produziram graves desordens, como foram os assaltos e incendios dos conventos, a greve dos telefonos e outras questões, que durante meses assinalaram as divergencias dos partidos republicanos, porem estava certo que se se tornasse a repetir um 12 de Abril, todos os republicanos se uniriam para defesa da Republica.

A legislação social agora ataca

O MOMENTO POLITICO FRANCÊS

Daladier leu a declaração ministerial que foi aplaudida pelos do seu partido e pelos socialistas

O novo Chefe do Governo francês fez uma profissão de fé republicana contra o que o grupo socialista definiu como «neo-boulangismo», aludindo, assim, á campanha para reforma da Constituição

PARIS, 9.—A declaração ministerial, curta, firme e sobretudo apologista das instituições democraticas, foi lida por Daladier, com voz forte e espaçada. Foi muito aplaudida pelos membros do seu partido e por alguns socialistas.

Estes aplaudiram sobretudo a peroração em que fez uma profissão de fé republicana contra o que já esta manhã o grupo socialista definiu com «neo-boulangismo», aludindo assim á campanha para a reforma da Constituição.

Começou em seguida a discussão sobre a declaração ministerial. No Senado esta foi lida por Penancier, sendo aplaudida pela maior parte dos senadores. A esquerda, o centro e alguns da direita deram sinais evidentes de aprovação.—*Havas.*

PARIS, 3.—No fim do jantar que se realizou na Camara do Comercio britânica, Herriot pronunciou um discurso em que exaltou a amizade franco-britânica, considerando a Grã-Bretanha como a protectora das duas grandes ideias indispensaveis á civilização: Paz e Liberdade.

PARIS, 3.—Herriot discursando sobre a politica franco-mediterranea, mostrou em especial a posição da Italia, revisionista, mas não querendo alienar os beneficios que obteve nos tratados. Concluiu fazendo votos por uma melhoria nas relações entre Roma e Beigrado, ao que a França consagraria os seus esforços.

«Existe na Camara uma maioria da Esquerda compacta e em quem o sufragio universal delegou a pratica de uma politica arrojadamente democratica» — disse Frossard, delegado pelos socialistas

PARIS, 3.—Logo após a declaração ministerial, a Camara começou a discussão das interpelações. Entre estas a mais esperada era a de Frossard, delegado pelos socialistas.

Frossard disse: «Existe na Camara uma maioria da esquerda compacta e em quem o sufragio universal delegou a pratica duma politica arrojadamente democratica».

Trata-se de saber se, a despeito da agitação das forças oligarquicas, os partidos da Esquerda só podem conservar o Poder praticando uma politica que na véspera condenavam. Não se pode pedir aos socialistas que sejam outra coisa senão eles proprios, representantes da classe operaria. Os socialistas e os radicais encontram-se ligados pela comunidade de origem popular e pela necessidade de desenvolver o regime republicano e vencer o perigo da reacção. Os socialistas querem manter a maioria se esta se mantiver fiel ás suas promessas.—*Havas.*

Daladier tem assegurada a maioria na Camara

PARIS, 3.—Em vista dos socialistas terem decidido votar a favor do Governo, Daladier tem assegurada a maioria na Camara.—*Havas.*

PARIS, 3.—A Camara dos Deputados votou, aprovando por 370 votos contra 200 a moção de confiança ao Governo.—*Havas.*

A libra e o dolar

LONDRES, 3.—A libra abriu e fechou a 3,39 e 3/4.—*United Press.*

NOVA YORK, 3.—A cotação da libra na Bolsa desta cidade abriu e fechou a 3,39 e 3/4.—*United Press.*

O MOMENTO POLITICO ALEMÃO

O ex-Imperador Guilherme prepara-se para deixar o exilio de Doorn e... regressar a Berlim?

O ex-Kronprinz, que desde ha dias se encontra perto de seu pai, e que dispõe de grande influencia junto de Hitler, tentará persuadir o novo Chanceler em autorizar o regresso do ex-Kaiser á Alemanha

LONDRES, 3.—O *Daily Herald* publica telegramas de Doorn dizendo que se nota uma impressionante actividade na residencia do ex-kaiser Guilherme II desde a subida de Adolfo Hitler ao cargo de Chanceler do Reich.

Afirma o referido jornal que o proprio ex-kaiser em pessoa tem estado em constante comunicação telefonica com o seu delegado e representante dos interesses da antiga Casa Imperial em Berlim, major Freiherr Von Sell, que informou detalhadamente o seu amo da marcha da situação politica na Alemanha, decorrente da subida ao Poder de Hitler.

O ex-kronprinz, que tambem se encontra em Doorn e que dispõe de grande influencia junto de Hitler, tentará persuadir o Chanceler no sentido de autorizar o regresso do ex-kaiser á Alemanha — acrescenta o jornal citado.

Desta maneira, o caminho para o regresso á Alemanha de Guilherme II está dramaticamente preparado, termina por afirmar o *Daily Herald*.—*United Press.*

Protestos contra a dissolução do Reichstag

BERLIM, 3.—O sr. Kaas, chefe do partido do Centro, escreveu a Hindenburg protestando contra as razões invocadas para justificar a dissolução do Reichstag. Referindo que a razão dada para a dissolução fora a impossibilidade de se formar uma maioria parlamentar, Kaas escreve:

«Esta razão não corresponde á realidade, pois o proprio Governo, sem motivo justificado, rompeu a conversação antes que a situação pudesse ser verdadeiramente esclarecida».

A esta carta juntou duas copias: uma da carta de Hitler em resposta ao questionario do Centro, e outra da resposta de Kaas. Na sua carta, Hitler diz que as questões postas são tão numerosas que nas actuais circunstancias não é possível responder pormenorizadamente. De resto, as condições do Centro tornam superfluas quaisquer discussões. Manifesta, no entanto, a esperança de que mais tarde seja possível alargar a base do Governo actual.

Na resposta de Kaas, este queixa-se de que se tivesse afastado o Centro das negociações que precederam a formação do Governo, não obstante a recomendação feita por Hindenburg para a constituição de um Gabinete de maioria parlamentar. Afirma que o Centro teria consentido em facilitar o trabalho para a organização do Governo, embora poucas garantias politicas lhe fossem dadas, e lamenta que o Governo não tivesse aguardado 24 ou 48 horas antes de resolver a dissolução do Reichstag.

Por outro lado, o secretario de Estado, Schaeffer, presidente do partido populista bavaro, escreveu igualmente

a Hindenburg protestando contra a dissolução do Reichstag.—*Havas.*

Perturbações da ordem em diversas regiões da Alemanha, especialmente no Ruhr

BERLIM, 3.—Continuam a produzir-se desordens e incidentes em diversas regiões da Alemanha, nomeadamente no Ruhr, onde 11 socialistas foram feridos pelos racistas.

Os operarios de Lubeck proclamaram a greve geral de 24 horas como protesto contra a prisão de um deputado socialista depois de uma desordem com os nazis.—*Havas.*

Hitler disse aos jornalistas que «uma nova guerra seria uma guerra de extermínio». Por isso — deseja a paz

BERLIM, 3.—Hitler, na recepção que concedeu aos jornalistas britânicos declarou que, ou o bolchevismo triunfará na Alemanha, ou a Alemanha será entregue a si propria. Pediu á imprensa mundial que não o julgasse precipitadamente. Muitas vezes têm-no descrito como um homem sedento de sangue e pronunciando discursos violentos contra os outros países. Agora o Mundo está espantado com a sua moderação. Acrescentou que uma nova guerra seria uma guerra de extermínio. Ninguém mais do que ele deseja a paz; nem mais que o povo alemão. Mas todos os alemães desejam a igualdade de direitos e o lugar que lhes compete no concerto das Nações.—*Havas.*

O novo Governo alemão nada tem que ver com qualquer movimento que pretenda restaurar a Monarquia na Alemanha — disse Von Papen, vice-Chanceler do Reich

BERLIM, 3.—Von Papen, vice-Chanceler do Reich, entrevistado pelo representante da «United Press», sr. E. Bing, começou por afirmar que a formação do novo Gabinete nenhuma relação teve com qualquer movimento que pretenda restaurar a Monarquia na Alemanha.

Von Papen lamentando não poder responder a varias perguntas concretas que lhe foram feitas, disse que o fazia por elas fazerem parte do plano que ha-de ser estudado pelo Gabinete, dizendo no entanto que este Governo representa a união de todas as forças influentes e patrióticas da Alemanha, capaz de satisfazer as aspirações do país.

O Governo propõe-se conduzir a nação no sentido de acabar de vez com os conflitos sociais internos, a fim de rehabilitar a posição da Alemanha. Ocupar-se-á igualmente da questão politica, economica e cultural, para o que procurará restabelecer primeiramente a sua economia, de forma a que a Alemanha possa ser uma potencia economica, dentro em pouco, perante o resto do Mundo.

Com referencia á politica externa do Gabinete afirmou que a estada de Von Neurath no Ministerio dos Estrangeiros é o bastante para responder ás perguntas que nesse sentido se fazem.

Seguidamente afirmou que o Governo procurará por todas as formas combater o desemprego, embora o problema seja um dos mais complexos e graves.—*United Press.*

Antecipação voluntária e venda de trigos manifestados, da colheita de 1931-1932, até 60 milhões de quilos

Pela pasta do Comercio, Industria e Agricultura vai ser publicado o seguinte decreto:

Na devida oportunidade, tomou o Governo o compromisso de promulgar as medidas que fossem necessarias para assegurar a colocação, aos preços da tabela, dos trigos da colheita do ano agricola de 1931-1932.

O problema envolve, porém, algumas dificuldades que impõem especiais cuidados na sua resolução.

Supõe-se que a causa principal da perturbação no mercado de trigos reside no excesso momentaneo da oferta para algumas localidades, o que, fazendo descer a cotação no mercado livre, dificulta, por outro lado, a distribuição pelo manifesto.

Desta forma, reconhece-se a necessidade de procurar o ajustamento entre a oferta e as exigencias do consumo.

Precede o Governo facilitar aos produtores de trigo que o tenham oferecido para venda, por intermedio do manifesto, a antecipação da entrega até a quantidade de sessenta milhões de quilos que serão consumidos nos meses de Junho, Julho e Agosto de 1932.

Retirando do manifesto a quantidade oferecida, reduz-se a distribuição mensal a industria da moagem, o que quer dizer que tornará menor a cota do rateio mensal e devem desaperar as actuais dificuldades e demoras no levantamento dos trigos manifestados.

A necessidade de armazenagem e beneficição dos trigos exige demorada atenção, que não pode deixar de ser considerada no estudo das soluções.

Poderia a armazenagem e beneficição continuar a cargo dos produtores; mas reconhece-se que para muitos a dificuldade de uma boa armazenagem e conveniente beneficição de trigos não é menor do que, propriamente, a necessidade de realizar capitais.

Outra solução seria a de ficar a cargo do Estado a guarda e beneficição dos trigos; mas, para fazer face ás despesas occorrentes, necessário se tornava que o produtor depositasse determinada importância, recebendo mais

fardes toda a diferença que houvesse a distribuir. O lavrador difficilmente se adaptaria a semelhante regime, pela incerteza do preço que obteria pelos seus trigos.

Resolve-se o problema ficando a cargo da industria de moagem e de massas, matriculada ou inscrita, a armazenagem e beneficição de trigos manifestados pelos produtores que desejem antecipar a sua colocação.

O trigo será obrigatoriamente distribuido pela industria proporcionalmente ás suas cotas de rateio, entendendo-se que cada 20 milhões correspondem ás entregas que haveria a fazer nos meses de Junho, Julho e Agosto de 1932.

No acto da entrega dos trigos a moagem, esta passará ao detentor do trigo ou ao seu representante, um recibo da quantidade de trigo entregue, com a indicação da qualidade, peso especifico, nome do vendedor, estação ou local de recepção, etc.

Os recibos serão por sua vez entregues na Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, que passará a emitir as respectivas licenças de quantidade e qualidade do trigo, de acordo com os preços da tabela e o ordem da Caixa Nacional de Crédito, ás quais serão devidamente aceites pela entidade compradora com as garantias julgadas necessarias.

A Caixa Geral de Depósitos descontará estas licenças enviando o produto liquido á agencia, filial ou delegação mais proxima da residencia do vendedor para efeito de pagamento.

As licenças terão vencimento em Junho, Julho e Agosto proximos futuros, e serão passadas tendo em atenção a prioridade da oferta, o numero do manifesto e o contingente mensal de cada uma das entidades compradoras.

Estão previstas penalidades para os produtores que ofereçam trigos já transaccionados ou que prestem falsas declarações; e as empresas que por qualquer forma dificultem a execução de licenças, incorrer nas penalidades fixadas no decreto n.º 8,361 de 1 de Setembro de 1922.

O Governo com a promulgação deste decreto, demonstra mais uma vez o interesse que lhe merecem as actividades da produção nacional e o desejo de as amparar e defender. Conha, por isso, em que aqueles a favor de quem agora se legisla sabam reconhecer e aproveitar ás vantagens que se lhes concedem.

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12,740, de 26 de Novembro de 1926, por força do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15,331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta dos ministros de todas as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer com elle, o seguinte:

a) Da antecipação na entrega dos trigos

Artigo 1.º—É facultado aos produtores de trigo nacional, antecipar a colocação deste nas condições que o presente decreto estabelece.

Art. 2.º—Os trigos a colgar são apenas aqueles que hajam sido manifestados pelos produtores e ainda não entregues, liquidados ou distribuidos, até a quantidade de 60 milhões de quilos, e que sejam oferecidos para compra á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, dentro dos quinze dias posteriores á publicação deste decreto.

§ 1.º—A Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas mandará afixar nos lugares do costume em cada freguesia uma relação dos manifestantes não residentes, com indicação das quantidades de trigo oferecidas, para efeito de verificação pública, e receberá, nos quinze dias seguintes, quaisquer reclamações a que a mesma relação dê lugar.

§ 2.º—Se a quantidade de trigo oferecido exceder a de 60 milhões de quilogramas, far-se-á rateio.

§ 3.º—As comunicações á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas serão escritas em papel com o manifesto, indicando o nome do manifestante, numero de ordem do respectivo manifesto, quantidade e qualidade do trigo e local da entrega.

Art. 3.º—As quantidades de trigo oferecidas nos termos do artigo 2.º serão distribuidas ás fabricas de moagem e de massas matriculadas ou inscritas, proporcionalmente ás suas cotas

de rateio ou capacidade de produção do trigo, o comprador ou o seu representante entregará ao vendedor um recibo, não selado, da quantidade do cereal, com a indicação da qualidade e respectivo peso especifico.

§ unico—A entidade compradora deverá remeter no prazo de três dias um duplicado deste recibo á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas.

Art. 8.º—O pagamento dos trigos adquiridos nos termos deste decreto poderá ser feito por licenças, com aval bancario, que são isentas de selo, aceites pelos compradores e entregues á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, que para esse efeito se considera representante dos vendedores.

§ unico—As fabricas de moagem e de massas são obrigadas a indicar á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, quaes os Bancos ou entidades bancarias que darão o aval ao pagamento das licenças.

Art. 9.º—As licenças serão passadas a favor da Caixa Geral de Depósitos e conterão a indicação da quantidade de trigo comprado, seu valor, nome e residencia do vendedor e numero do respectivo manifesto.

Art. 10.º—A Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, amparada da importância de 5% quando se pretenda a determinação do peso especifico e de 10% quando tal determinação

b) Da recepção e pagamento

Art. 6.º—O preço do trigo oferecido nos termos do artigo 2.º será o da tabela em vigor para 1931-1932.

Art. 7.º—No acto do recebimento do trigo, o comprador ou o seu representante entregará ao vendedor um recibo, não selado, da quantidade do cereal, com a indicação da qualidade e respectivo peso especifico.

§ unico—A entidade compradora deverá remeter no prazo de três dias um duplicado deste recibo á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas.

Art. 8.º—O pagamento dos trigos adquiridos nos termos deste decreto poderá ser feito por licenças, com aval bancario, que são isentas de selo, aceites pelos compradores e entregues á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, que para esse efeito se considera representante dos vendedores.

§ unico—As fabricas de moagem e de massas são obrigadas a indicar á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, quaes os Bancos ou entidades bancarias que darão o aval ao pagamento das licenças.

Art. 9.º—As licenças serão passadas a favor da Caixa Geral de Depósitos e conterão a indicação da quantidade de trigo comprado, seu valor, nome e residencia do vendedor e numero do respectivo manifesto.

Art. 10.º—A Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, amparada da importância de 5% quando se pretenda a determinação do peso especifico e de 10% quando tal determinação

for feita, deverá remeter no prazo de três dias, podendo em substituição enviar duplicado de recibo ou declaração passada pelo comprador, da que se encontra pagu.

Art. 11.º—A Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas remeterá ás licenças a Caixa Geral de Depósitos para efeito de desconto sendo o producto liquido enviado ao vendedor para pagamento na filial, agencia ou delegação mais proxima da sua residencia.

Art. 12.º—As licenças terão vencimento em Agosto, Julho e Junho, e em cada uma será pela Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, dada a respectiva data, tendo em atenção a prioridade da oferta, a do manifesto e o contingente a que respectiva.

Art. 13.º—Quando surja qualquer divergencia entre o fornecedor e o receptor de qualquer partida de trigo, que haja sido distribuida em rateio ou liquidar nos termos deste decreto, respeitante á sua qualidade, peso especifico ou percentagem de impurezas, decidirá a questão a Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas.

§ 1.º—As partes em litigio remeterão á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, amostras, devidamente lacradas e seladas, acompanhadas da importância de 5% quando se pretenda a determinação do peso especifico e de 10% quando tal determinação

for feita, deverá remeter no prazo de três dias, podendo em substituição enviar duplicado de recibo ou declaração passada pelo comprador, da que se encontra pagu.

Art. 11.º—A Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas remeterá ás licenças a Caixa Geral de Depósitos para efeito de desconto sendo o producto liquido enviado ao vendedor para pagamento na filial, agencia ou delegação mais proxima da sua residencia.

Art. 12.º—As licenças terão vencimento em Agosto, Julho e Junho, e em cada uma será pela Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, dada a respectiva data, tendo em atenção a prioridade da oferta, a do manifesto e o contingente a que respectiva.

Art. 13.º—Quando surja qualquer divergencia entre o fornecedor e o receptor de qualquer partida de trigo, que haja sido distribuida em rateio ou liquidar nos termos deste decreto, respeitante á sua qualidade, peso especifico ou percentagem de impurezas, decidirá a questão a Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas.

§ 1.º—As partes em litigio remeterão á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, amostras, devidamente lacradas e seladas, acompanhadas da importância de 5% quando se pretenda a determinação do peso especifico e de 10% quando tal determinação

for feita, deverá remeter no prazo de três dias, podendo em substituição enviar duplicado de recibo ou declaração passada pelo comprador, da que se encontra pagu.

Art. 11.º—A Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas remeterá ás licenças a Caixa Geral de Depósitos para efeito de desconto sendo o producto liquido enviado ao vendedor para pagamento na filial, agencia ou delegação mais proxima da sua residencia.

Art. 12.º—As licenças terão vencimento em Agosto, Julho e Junho, e em cada uma será pela Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, dada a respectiva data, tendo em atenção a prioridade da oferta, a do manifesto e o contingente a que respectiva.

Art. 13.º—Quando surja qualquer divergencia entre o fornecedor e o receptor de qualquer partida de trigo, que haja sido distribuida em rateio ou liquidar nos termos deste decreto, respeitante á sua qualidade, peso especifico ou percentagem de impurezas, decidirá a questão a Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas.

§ 1.º—As partes em litigio remeterão á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, amostras, devidamente lacradas e seladas, acompanhadas da importância de 5% quando se pretenda a determinação do peso especifico e de 10% quando tal determinação

for feita, deverá remeter no prazo de três dias, podendo em substituição enviar duplicado de recibo ou declaração passada pelo comprador, da que se encontra pagu.

Art. 11.º—A Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas remeterá ás licenças a Caixa Geral de Depósitos para efeito de desconto sendo o producto liquido enviado ao vendedor para pagamento na filial, agencia ou delegação mais proxima da sua residencia.

Art. 12.º—As licenças terão vencimento em Agosto, Julho e Junho, e em cada uma será pela Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, dada a respectiva data, tendo em atenção a prioridade da oferta, a do manifesto e o contingente a que respectiva.

Art. 13.º—Quando surja qualquer divergencia entre o fornecedor e o receptor de qualquer partida de trigo, que haja sido distribuida em rateio ou liquidar nos termos deste decreto, respeitante á sua qualidade, peso especifico ou percentagem de impurezas, decidirá a questão a Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas.

§ 1.º—As partes em litigio remeterão á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, amostras, devidamente lacradas e seladas, acompanhadas da importância de 5% quando se pretenda a determinação do peso especifico e de 10% quando tal determinação

for feita, deverá remeter no prazo de três dias, podendo em substituição enviar duplicado de recibo ou declaração passada pelo comprador, da que se encontra pagu.

Art. 11.º—A Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas remeterá ás licenças a Caixa Geral de Depósitos para efeito de desconto sendo o producto liquido enviado ao vendedor para pagamento na filial, agencia ou delegação mais proxima da sua residencia.

Art. 12.º—As licenças terão vencimento em Agosto, Julho e Junho, e em cada uma será pela Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, dada a respectiva data, tendo em atenção a prioridade da oferta, a do manifesto e o contingente a que respectiva.

Art. 13.º—Quando surja qualquer divergencia entre o fornecedor e o receptor de qualquer partida de trigo, que haja sido distribuida em rateio ou liquidar nos termos deste decreto, respeitante á sua qualidade, peso especifico ou percentagem de impurezas, decidirá a questão a Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas.

§ 1.º—As partes em litigio remeterão á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, amostras, devidamente lacradas e seladas, acompanhadas da importância de 5% quando se pretenda a determinação do peso especifico e de 10% quando tal determinação

for feita, deverá remeter no prazo de três dias, podendo em substituição enviar duplicado de recibo ou declaração passada pelo comprador, da que se encontra pagu.

Art. 11.º—A Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas remeterá ás licenças a Caixa Geral de Depósitos para efeito de desconto sendo o producto liquido enviado ao vendedor para pagamento na filial, agencia ou delegação mais proxima da sua residencia.

Art. 12.º—As licenças terão vencimento em Agosto, Julho e Junho, e em cada uma será pela Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, dada a respectiva data, tendo em atenção a prioridade da oferta, a do manifesto e o contingente a que respectiva.

Art. 13.º—Quando surja qualquer divergencia entre o fornecedor e o receptor de qualquer partida de trigo, que haja sido distribuida em rateio ou liquidar nos termos deste decreto, respeitante á sua qualidade, peso especifico ou percentagem de impurezas, decidirá a questão a Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas.

ção se referir á qualidade ou a impurezas, quantias que constituirão de recibo do Estado.

§ 2.º—A colheita de amostras obedecerá aos seguintes preceitos:

a) por cada metro quadrado de superficie do monte de trigo tomar-se-ão, a diferentes profundidades, três pequenas porções do cereal que se juntam e misturam em uma vasilha;

b) desta mistura se extrairão três pequenas amostras, de 1 quilo cada, que serão devidamente lacradas com sinete dos interessados, ou da administração local, se a colheita for efectuada pelo funcionario municipal;

c) cada interessado ficará com uma amostra, sendo a terceira enviada pelo manifestante á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, acompanhada da importância precisa para as determinações a efectuar.

§ 3.º—A divergencia não suspende, em caso algum, a obrigação imposta ao fabricante de pagar a prouto em de aceitar as licenças no acto da entrega do lote de trigo distribuido, observando-se o seguinte:

a) no caso de divergencia sobre qualidade, peso especifico ou percentagem de impurezas, o fabricante pagará ao manifestante o valor do lote calculado pelo preço minimo questionado e quando se trate de trigos distribuidos nos termos deste decreto aceitará licenças de valor correspondente.

b) se a divergencia disser respeito ao facto de o trigo estar atacado de fungão ou de gorgulho será o valor do lote calculado pelo preço minimo de \$100 por quilograma;

c) no caso de trigos manifestamente impróprios para o consumo, cessa para o comprador a obrigação de o receber sem prejuizo do disposto na alinea anterior, com direito á restituição da quantia paga se a suspeita for confirmada pela analise.

§ 4.º—Decidida a questão pela Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, proceder-se-á á liquidação definitiva em harmonia com a decisão, ficando o comprador obrigado a cumprir-la ou a aceitar nova licença devidamente avaliada do valor correspondente aos excedentes, dentro de um prazo fixado pela Inspeção, que não poderá exceder cinco dias.

§ 5.º—No caso de haver lugar a restituição de dinheiro, será o manifestante notificado para dentro do prazo fixado no paragrafo anterior restituir ao fabricante o que houver recebido a mais, sob pena de ser relegado aos tribunais competentes, como incursão na sanção do artigo 453.º do Código Penal, sem prejuizo da execução para pagamento da quantia não restituída.

§ 6.º—O serviço de analises para resolução das divergencias de que

ta este artigo é considerado urgente e preferre a todos os demais.

Art. 14.º—A comunicação feita pelo manifestante á fabrica de que recebe a sacaria e a indicação da data em que vai começar a ensacar serão feitas em carta registada com aviso de recepção, dentro dos três dias seguintes ao do recebimento da sacaria.

Art. 15.º—Quando as fabricas deixarem de fazer assistir um seu representante a pesagem e á colheita de amostras referidas no artigo 23.º de decreto n.º 21,571, e não haja acordo dos interessados perderão as mesmas fabricas o direito de reclamação sobre a pesagem, qualidade, percentagem de impurezas e peso especifico do trigo distribuido.

c) Penalidades

Art. 16.º—Quando se trate de trigo a receber nos termos do artigo 30.º do presente decreto, o fabricante que não remeter a sacaria dentro de quinze dias contados da data da remessa da respectiva guia será punido com a multa de \$10 por dia por quilograma de trigo distribuido até oito dias além dos quinze acima referidos.

§ unico—Decorridos os prazos referidos neste artigo, entender-se-á, para todos os efeitos, que o fabricante se recusa a receber o trigo que lhe foi distribuido.

Art. 17.º—O manifestante que deixar de entregar o trigo dentro do prazo estabelecido no artigo 30.º do presente decreto, o fabricante que não remeter a sacaria dentro de quinze dias contados da data da remessa da respectiva guia será punido com a multa de \$10 por dia por quilograma de trigo distribuido até oito dias além dos quinze acima referidos.

§ unico—Decorridos os prazos referidos neste artigo, entender-se-á, para todos os efeitos, que o fabricante se recusa a receber o trigo que lhe foi distribuido.

Art. 17.º—O manifestante que deixar de entregar o trigo dentro do prazo estabelecido no artigo 30.º do presente decreto, o fabricante que não remeter a sacaria dentro de quinze dias contados da data da remessa da respectiva guia será punido com a multa de \$10 por dia por quilograma de trigo distribuido até oito dias além dos quinze acima referidos.

§ unico—Decorridos os prazos referidos neste artigo, entender-se-á, para todos os efeitos, que o fabricante se recusa a receber o trigo que lhe foi distribuido.

Art. 17.º—O manifestante que deixar de entregar o trigo dentro do prazo estabelecido no artigo 30.º do presente decreto, o fabricante que não remeter a sacaria dentro de quinze dias contados da data da remessa da respectiva guia será punido com a multa de \$10 por dia por quilograma de trigo distribuido até oito dias além dos quinze acima referidos.

§ unico—Decorridos os prazos referidos neste artigo, entender-se-á, para todos os efeitos, que o fabricante se recusa a receber o trigo que lhe foi distribuido.

Art. 17.º—O manifestante que deixar de entregar o trigo dentro do prazo estabelecido no artigo 30.º do presente decreto, o fabricante que não remeter a sacaria dentro de quinze dias contados da data da remessa da respectiva guia será punido com a multa de \$10 por dia por quilograma de trigo distribuido até oito dias além dos quinze acima referidos.

Art. 13.º—Quando surja qualquer divergencia entre o fornecedor e o receptor de qualquer partida de trigo, que haja sido distribuida em rateio ou liquidar nos termos deste decreto, respeitante á sua qualidade, peso especifico ou percentagem de impurezas, decidirá a questão a Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas.

§ 1.º—As partes em litigio remeterão á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, amostras, devidamente lacradas e seladas, acompanhadas da importância de 5% quando se pretenda a determinação do peso especifico e de 10% quando tal determinação

for feita, deverá remeter no prazo de três dias, podendo em substituição enviar duplicado de recibo ou declaração passada pelo comprador, da que se encontra pagu.

Art. 11.º—A Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas remeterá ás licenças a Caixa Geral de Depósitos para efeito de desconto sendo o producto liquido enviado ao vendedor para pagamento na filial, agencia ou delegação mais proxima da sua residencia.

Art. 12.º—As licenças terão vencimento em Agosto, Julho e Junho, e em cada uma será pela Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, dada a respectiva data, tendo em atenção a prioridade da oferta, a do manifesto e o contingente a que respectiva.

Art. 13.º—Quando surja qualquer divergencia entre o fornecedor e o receptor de qualquer partida de trigo, que haja sido distribuida em rateio ou liquidar nos termos deste decreto, respeitante á sua qualidade, peso especifico ou percentagem de impurezas, decidirá a questão a Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas.

§ 1.º—As partes em litigio remeterão á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, amostras, devidamente lacradas e seladas, acompanhadas da importância de 5% quando se pretenda a determinação do peso especifico e de 10% quando tal determinação

for feita, deverá remeter no prazo de três dias, podendo em substituição enviar duplicado de recibo ou declaração passada pelo comprador, da que se encontra pagu.

Art. 11.º—A Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas remeterá ás licenças a Caixa Geral de Depósitos para efeito de desconto sendo o producto liquido enviado ao vendedor para pagamento na filial, agencia ou delegação mais proxima da sua residencia.

Art. 12.º—As licenças terão vencimento em Agosto, Julho e Junho, e em cada uma será pela Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, dada a respectiva data, tendo em atenção a prioridade da oferta, a do manifesto e o contingente a que respectiva.

Art. 13.º—Quando surja qualquer divergencia entre o fornecedor e o receptor de qualquer partida de trigo, que haja sido distribuida em rateio ou liquidar nos termos deste decreto, respeitante á sua qualidade, peso especifico ou percentagem de impurezas, decidirá a questão a Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas.

§ 1.º—As partes em litigio remeterão á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, amostras, devidamente lacradas e seladas, acompanhadas da importância de 5% quando se pretenda a determinação do peso especifico e de 10% quando tal determinação

for feita, deverá remeter no prazo de três dias, podendo em substituição enviar duplicado de recibo ou declaração passada pelo comprador, da que se encontra pagu.

Art. 11.º—A Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas remeterá ás licenças a Caixa Geral de Depósitos para efeito de desconto sendo o producto liquido enviado ao vendedor para pagamento na filial, agencia ou delegação mais proxima da sua residencia.

Art. 12.º—As licenças terão vencimento em Agosto, Julho e Junho, e em cada uma será pela Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, dada a respectiva data, tendo em atenção a prioridade da oferta, a do manifesto e o contingente a que respectiva.

Art. 13.º—Quando surja qualquer divergencia entre o fornecedor e o receptor de qualquer partida de trigo, que haja sido distribuida em rateio ou liquidar nos termos deste decreto, respeitante á sua qualidade, peso especifico ou percentagem de impurezas, decidirá a questão a Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas.

xe de entregar o trigo inscrito nas condições deste decreto será punido com a multa de 1.000\$00 por cada dez toneladas ou fracção de cereal não entregue, salvo o caso de justo receio de deterioração verificado nos termos do artigo 6.º do decreto n.º 21,571.

§ unico— Igual penalidade será aplicada ao produtor de trigo que infringir a prohibição estabelecida no artigo 4.º.

Art. 18.º—O comprador que se recuse a receber o trigo que lhe foi distribuido, ou o não pague a prouto no acto da entrega, ou no caso do trigo distribuido nos termos do artigo 1.º deste decreto, não devolve no prazo estabelecido a licença aceite, avaliada, e legalizada, será punido com a multa de 1.000\$00 por cada dez toneladas ou fracção de cereal não recebido ou não paga, acrescida do valor do lote rateado, calculado ao preço medio da tabela em vigor.

§ 1.º— Igual penalidade será aplicada ao comprador, que não devolve no prazo estabelecido a licença aceite, avaliada, e legalizada, será punido com a multa de 1.000\$00 por cada dez toneladas ou fracção de cereal não recebido ou não paga, acrescida do valor do lote rateado, calculado ao preço medio da tabela em vigor.

§ 2.º—A importância do valor do lote rateado será logo após a sua cobrança entregue á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas para pagamento ao vendedor, depois de reembolsada a Caixa de Depósitos do montante dos empréstimos porventura feitos áquele, como penhor do mesmo lote; o restante terá o destino indicado no artigo 30.º do decreto n.º 21,571.

Art. 19.º—Quando por qualquer motivo as fabricas de moagem ou de massas matriculadas ou inscritas não recebam ou não paguem a sua cota de rateio mensal ou as quantidades de trigo que nos termos deste decreto lhes forem distribuidas, ou ainda a importância das multas applicadas, serão encerradas e impedidas de funcionar durante um ano e eliminadas da matricula por três anos, no termo do disposto no artigo 85.º do decreto n.º 8,361 de 1 de Setembro de 1922.

Art. 20.º—Logo que tenha conhecimento de qualquer infracção, o inspector tecnico das Industrias e Comercio Agricolas mandará notificar o infractor para, no prazo de cinco dias, cumprir a obrigação que lhe foi imposta.

§ 1.º—Decorrido este prazo, o inspector tecnico fará um relatório succincto dos factos, que remeterá á primeira das entidades designadas no artigo 23.º.

§ 2.º—Do relatório de que trata o paragrafo anterior constará sempre a indicação do valor do lote, calculado nos termos do artigo 18.º e da entidade do vendedor e do comprador.

Art. 21.º—Servirá de base ao processo a queixa, denuncia ou participação dirigida pelo manifestante ou fabricante, ou por qualquer autoridade publica, á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, á qual serão juntos o relatório a que se refere o paragrafo 1.º do artigo 20.º e os boletins de analise e quaisquer outros elementos de prova que porventura existam.

Art. 22.º—Nestes processos só da decisão final haverá recurso, mas este unicamente será lugar quando a multa, excluidos os adicionais e o valor do lote rateado, for superior a 10,000\$.

Continuando, diz não quer que terminados logo os seus termos, se repetir as frases que o sr. conego Sequeira attribui a Clemenceau: "Se todos os cristãos fossem cristãos verdadeiros não existiria a questão social".

Art. 23.º—E a competência da Inspeção Geral dos Servicos de Fiscalização dos Generos Alimentícios e do Tribunal colectivo criado pelo artigo 51.º do decreto n.º 20,282, de 5 de Setembro de 1931, a applicação das sanções penais estabelecidas no presente diploma, devendo seguir-se o processo especial regulado pelo citado decreto, com as modificações prescritas nos artigos 20.º e seguintes.

§ unico—A applicação da pena cominada no artigo 19.º é da competência do inspector tecnico das Industrias e Comercio Agricolas.

Art. 24.º—Aos produtores dos trigos já manifestados mas não oferecidos a venda nas condições deste decreto, é permitido desistir, no todo ou em parte, do manifesto ou alterar as estações de origem e entrega dos tri-

gos, quando o communicar á Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas, dentro de quinze dias após a publicação deste diploma.

§ unico—As quantidades a retirar do manifesto deverão ser proporcionais ás quantidades que foram indicadas pelos manifestantes.

e) Disposições gerais

Art. 25.º—Quisquer prejuizos que das operações referidas neste decreto possam advir á Caixa Geral de Depósitos serão liquidados pela totalidade das importancias cobradas pela Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas nos termos do artigo 30.º do decreto n.º 21,300, de 2 de Maio de 1932.

Art. 26.º—É extinta a Comissão Distribuidora de Trigos, criada pelo artigo 5.º do decreto 21,564, de 5 de Agosto do corrente ano, passando todas as suas attribuições para a Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas.

Art. 27.º—Para efeito de distribuição, exclusivamente, os trigos de mistura serão considerados como trigos rijos.

Art. 28.º—Quando haja recusa ou impossibilidade do comprador em receber o trigo distribuido nos termos do artigo 1.º e seguintes, a Inspeção Technica das Industrias e Comercio Agricolas imediatamente tomará conta do cereal, onde quer que ele se encontre, e entregá-lo-á á Manutenção Militar, que fica obrigada a receber-lo e pagá-lo nas condições estabelecidas no artigo 6.º e seguintes.

Art. 29.º—O disposto no presente decreto-lei applica-se a todos os processos pendentes.

Art. 30.º—Ficam revogados os artigos 20.º, 21.º e 22.º do decreto n.º 21,564, e o artigo 25.º e seu paragrafo e o n.º 2.º do artigo 29.º do decreto n.º 21,571.

Segundo informações que colhemos a Caixa Geral de Depósitos e Previdência descontará as licenças e se refere este decreto á taxa de seis e meio por cento ao ano.

Foi nomeado conservador do Posto Marítimo de Desinfectação em Lisboa o sr. Delmiu Teixeira, escriptão interprote.

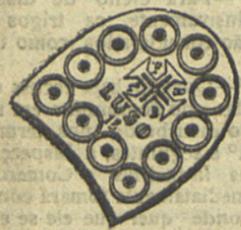
SKF ROLAMENTOS:

de esferas, de rolos cilíndricos e de rolos cônicos, para automóveis e toda a espécie de maquinas e motores

Depositaríios em Lisboa:

BLACK, L. da

8—Rua da Boa Vista, 10
LISBOA



Tacões de borracha «LUSO»

Não escorregam! São resistentes! Comodos! Duraveis! Economicos! Prefiram artigos nacionais!

PAR Esc. 5\$00 A venda em TODA A PARTE e nos seus depósitos:
Rua da Prata, 275-277 LISBOA
Rua das Flores, 136-138 PORTO

Fabrica de Borracha Luso-Belga
Sede—Rua do Açúcar-Beato—LISBOA

Tubos «Sá» nunca são CANUDOS



Administração do 4.º Bairro de Lisboa
Rua Presidente Arriaga, 6, 1.º

EDITAL

O Administrador do 4.º Bairro de Lisboa:

Faço publico que, para cumprimento da portaria de 3 do corrente, do Tribunal de Contas, correm editos de 30 dias, a contar desta data, para notificar o acordão provisório e respectivo resultado de ajustamento, proferido pelo mesmo Tribunal de Contas, no processo da conta de responsabilidade de Costy Zouros e herdeiros do falecido José Zuzarte Wrem, como gerentes do Consulado de Portugal em Marselha, (o primeiro dos quaes já não exerce estas funções, sendo o segundo falecido) relativa ao tempo que decorreu de 1 de Julho de 1913 a 30 de Junho de 1917, para que no prazo de 30 dias possam alegar o que se lhes oferecer a bem da sua justiça e constituir nesta cidade de Lisboa procurador bastante em cuja pessoa hajam de realizar-se quaesquer futuras notificações, com a cominação expressa de serem considerados reveis, na conformidade do que dispõe o art.º 73.º do Regimento em vigor.—Findo este termo de 30 dias, começará a correr o prazo da lei para a competente impugnação.

Para conhecimento dos interessados e se não possa alegar ignorancia, se passaram este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estio.

Administração do 4.º Bairro de Lisboa, 17 de Janeiro de 1933.

O Administrador

José Gomes da Costa Veiga



Administração do 4.º Bairro de Lisboa
Rua Presidente Arriaga, 6, 1.º

EDITAL

O Administrador do 4.º Bairro de Lisboa:

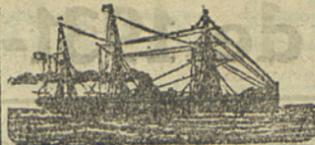
Faço publico que, para cumprimento da portaria de 3 do corrente, do Tribunal de Contas, correm editos de 30 dias a contar desta data, para notificar aos herdeiros do falecido Manuel d'Arriaga Brun da Silveira e ao senhor Antonio Francisco de Castro, o acordão provisório proferido pelo mesmo Tribunal de Contas, no processo da conta de responsabilidade dos mesmos senhores que geriram o Consulado de Portugal em Porto Alegre (Brasil) relativa ao tempo que decorreu de 1 de Julho a 30 de Setembro de 1914 e 14 de Dezembro de 1915 a 17 de Maio de 1917, para que no prazo de 30 dias possam alegar o que se lhes oferecer a bem da sua justiça e constituir nesta cidade de Lisboa procurador bastante em cuja pessoa hajam de realizar-se quaesquer futuras notificações, com a cominação expressa de serem considerados reveis na conformidade do que dispõe o art.º 73.º do Regimento em vigor.—Findo este termo de 30 dias começará a correr o prazo da lei para a competente impugnação.

Para conhecimento dos interessados e se não possa alegar ignorancia, se passaram este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estio.

Administração do 4.º Bairro de Lisboa, 17 de Janeiro de 1933.

O Administrador int.º

José Gomes da Costa Veiga



Mala Real Hollandeza (Koninklijke Hollandsche Lloyd)

Para LAS PALMAS, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E BUENOS AIRES.

Em 13 de Fevereiro, o paquete

«ORANIA»

Em 8 de Março o paquete

«FLANDRIA»

Para CORUNHA, SOUTHAMPTON, BOURLOGNE SMER E AMSTERDAM

Em 6 de Março o paquete

«ZEELANDIA»

Em 28 de Março, o paquete

«ORANIA»

Os Agentes Gerais em Portugal:

OREY, ANTUNES & C.ª L.ª
4, P. DO DUQUE DA TERCEIRA

Telef.: 22271/2

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Viagem de propaganda em combolo rapido especial

LISBOA-PARIS-LISBOA UMA SEMANA EM PARIS

PARTIDA DE LISBOA: Sábado 18 de Fevereiro, antes do meio dia—CHEGADA A LISBOA: Terça-feira 23 de Fevereiro, ás primeiras horas da manhã

PROGRAMA

Sabado 18—Partida de Lisboa. Domingo 19—Chegada a Paris á noite. Transporte em auto-car aos hotéis. Segunda-feira 20—A's 10 horas da manhã: Saída dos hotéis em auto-car para visitar Paris.

ITINERARIO: — Os grandes Boulevards (Bd. dos Italiens, Bd. Montmartre, Bd. L'oisísonière, Bd. St. Denis e Bd. St. Martin) Place de la République, Boulevard du Temple, Boulevard Beaumarchais, Place de la Bastille, Rue Saint Antoine, Hotel de Ville, Catedral de Notre Dame (paragem e visita), Ponte e Place Saint Michel, Rue Saint Jacques, Pantheon, (visita), Rue Soufflot, Rue du Bac, Rue de Babylone, Rue de Sévres, Rue Bonaparte, Place du Carroussel, Opéra. Ida para o hotel ás 12,30. Tarde livre.

A's 20,45 sessão no «Gaugmont Palace» (Place de Clichy), o mais vasto cinematografo do Mundo: 5 numeros de variedades e filmes.

Terça-feira 21—Manhã livre. Depois do almoço, saída do hotel em auto-car para continuar a visita á cidade.

ITINERARIO:—Opéra, Igreja da Madalena (paragem e visita), Boulevard Malesherbes, Chapelle Expiatoire, Boulevard Haussmann, Place St. Augustin, Parque Monceun, Arco do Triunfo de l'Étoile (paragem e visita) Avenue Foch, Place Victor Hugo, Place du Trocadéro (paragem) Torre Eiffel, Escola Militar, Palais des Invalides (paragem e visita ao Museu e Tumulo de Napoleão), Esplanada dos Invalidos, Rue de l'Université, Rue de Bourgogne, Camara dos Deputados, Quai d'Orsay, Ministério dos Negocios Estrangeiros, Ponte Alexandre III, Avenue des Champs Elysées, Praça da Concordia, Rue de Rivoli, Place Vendôme, Rue de la Paix e Place de l'Opéra.

A's 20,45 sessão no Teatro das «Folies Bergères» onde são representadas as mais deslumbrantes revistas do Mundo.

Quarta-feira 22—A's 10 horas, partida em auto-car para Fontainebleau, por Villejuif, Villeneuve-orly (aerodromo), Fromenteau, Ris-Orangis, Essonnes, Ponthierry, Chailly-en-Brie, Barbizon, La Caverne des Brigands, Gorges d'Apremont, Banquet du Roi et Fontainebleau (paragem). Almoço (vinho e café incluídos). Depois da visita ao Palácio e ao Parque, regresso a Paris por Croix d'Augas, Vallée de la Solle, Place du Roi, Melun, Lieusaint, Florentine, Sénart, Piramide de Bruno, Montgeron e Villeneuve Saint Georges. Chegada a Paris ás 19 horas. Condução aos hotéis em auto-car.

Quinta-feira 23—A's 10 horas, saída do hotel em auto-car para visitar o Museu do Louvre. Tarde livre.

Depois do jantar, ás 21,30, saída do hotel para visitar Paris á noite: Grandes Boulevards até á Bastilha (visita a um Bal Musette); Boulevard Henri IV, Mesquita de Paris (paragem e café), Bairro Latino (paragem e bebidas numa caverna subterranea-historica) Cais do Sena; Praça da Concordia e Avenida dos Campos Eliseos, Arco do Triunfo, Avenida de Wagram, Praça de Clichy, Montmartre, Moulin Rouge (paragem para assistir aos bailados no Moulin Rouge, bebidas). Regresso ao hotel.

Sexta-feira 24—A's 10,30, partida do hotel em auto-car para Versailles, pelos Campos Eliseos, Place de l'Étoile, Av. de la Grand Armée, Neuilly, Rueil, Castelo de Malmaison (paragem e visita), Port-Marly e Versailles. Almoço.

Depois do almoço, visita ao Palácio, ao Parque, ao Petit Trianon, ao Museu dos Cochets e ao Hameau de Maria Antonieta. Regresso pelo Bosque de Fontainebleau.

Ville d'Avray, Saint Cloud, Auteuil e pelos Cais. Noite livre.

Sábado 25—Dia livre. Domingo 26—A's 10 horas, partida em auto-car para Saint-Germain-en-Laye, por Neuilly, Rueil, Saint Germain (paragem), Floresta de Saint Germain, Estrada de Carrières, Castelo de Leval: Chen St. Eiaere, Loges, Croix de Noailles, Croix de Berny, Amasones; Maisons-Laffitte (paragem). Volta a Paris pelas 13 horas. Tarde livre. A' noite, condução em auto-car, dos hotéis á estação.

PREÇO ESC. 2:250\$00

Este preço compreende: Hotel de 1.ª ordem, refeições em Paris e na viagem, a execução de todo o programa acima mencionado, impostos e gorjetas.

PASSAPORTE OBRIGATORIO—A Companhia informa sobre a maneira pratica de obter.

A inscrição está aberta na Estação do Resúo.—Informações,—em Lisboa, e na Estação de S. Bento, no Porto, até ao dia 8 de Fevereiro.

EDITOS DE 30 DIAS

Luciano Henriques Barata, licenciado em Direito e Administrador do Primeiro Bairro de Lisboa:

Faço saber, nos termos do paragrafo 1.º do art.º 194 do Código do Processo Civil, que correm editos de 30 dias, contados desde a data destes editos, excluindo este dia, citando Alfredo Vitorino Vieira Junior, que foi Director do Asilo Maria Pia no tempo que decorreu de 1 de Dezembro de 1926 até 31 de Maio de 1927, actualmente ausente em parte incerta, para pagar ao Estado a quantia de 259:825\$25, na qual foi julgado alcançado, como Director do referido Asilo no periodo de tempo acima mencionado, pelo Tribunal de Contas, no seu acordão provisório de 22 de Outubro de 1932, proferido no Processo n.º 2893, do qual se encontra cópia, bem como do respectivo ajustamento de contas, nesta Administração, para o citando tomar dele melhor conhecimento. Dentro de 30 dias depois de decorrido o prazo destes editos, pôde o citando deduzir a impugnação ao pedido e constituir procurador bastante, nesta cidade, para ele receber as devidas notificações, com a cominação expressa de ser considerado revel na conformidade do que dispõe o artigo 73.º do regimento em vigor.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1933. E eu, **Francisco Coelho Dias**, secretario, o subscrevo.

O Administrador,
Luciano Henriques Barata.

GARAGE TAVIRENSE, Lda—Tavira

Carreiras regulares e permanentes entre aeilhas, Vila Real de Santo Antonio, Beja e Mertola.

Saída de Caeilhas: 9 horas. Para informações e venda de bilhetes: Cenneno & Comandita—Rua Augusta, 275 2.ª. Lisboa, Telefona: 2322A.

S. R. Administração do 4.º Bairro de Lisboa
Rua Presidente Arriaga, 6, 1.º

EDITAL

O Administrador do 4.º Bairro de Lisboa:

Faço publico que, para cumprimento da portaria de 3 do corrente, do Tribunal de Contas, correm editos de 30 dias, a contar desta data, para notificar o acordão provisório e respectivo resultado de ajustamento, proferido pelo mesmo Tribunal de Contas, no processo da conta da responsabilidade de Luiz Rembado, como gerente do Consulado de Portugal em New-York (que já não exerce estas funções) relativa ao tempo que decorreu de 29 de Agosto a 29 de Setembro de 1917, para que no prazo de 30 dias possa alegar o que se lhe oferecer a bem da sua justiça e constituir nesta cidade de Lisboa procurador bastante, em cuja pessoa hajam de realizar-se quaesquer futuras notificações, com a cominação expressa de serem considerados revel na conformidade do que dispõe o art.º 73.º do Regimento em vigor.—Findo este termo começará a correr o prazo da lei para a competente impugnação.

Para conhecimento dos interessados e se não possa alegar ignorancia, se passaram este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estio.

Administração do 4.º Bairro de Lisboa, 17 de Janeiro de 1933.

O Administrador, int.º

José Gomes da Costa Veiga

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Judicial da Comarca de Lisboa, cartorio da Segunda Secção, e pelos autos de concessão do benefício de assistência judiciaria que Ruy de Carvalho move a João Maria Santiago Presado, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando aquele João Maria Santiago Presado, residente em França em lugar desconhecido, para no prazo de cinco dias, findo que seje o dos editos, contestar, querendo, os referidos autos, sob pena de confesso.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1933.

O Escrivão da 2.ª Secção,

Manuel Eduardo da Costa Fragoso

Verifiquei a exactidão,

O Presidente da Comissão de Assistência junto da 3.ª Vara Judicial,

Armando Gestão de Miranda e Sousa

S. R. Administração do 4.º Bairro de Lisboa
Rua Presidente Arriaga, 6, 1.º

EDITAL

O Administrador do 4.º Bairro de Lisboa:

Faço publico que, para cumprimento da portaria de 3 do corrente, do Tribunal de Contas, correm editos de 30 dias, a contar desta data, para notificar o acordão provisório e respectivo resultado de ajustamento, proferido pelo mesmo Tribunal de Contas, no processo da conta da responsabilidade de Agripino Rodrigues Nogueira de Lima (que já não é funcionario do Ministerio dos Negocios Estrangeiros) relativa ao tempo que decorreu de 21 a 31 de Agosto de 1911, para que no prazo de 30 dias, possa alegar o que se lhe oferecer a bem da sua justiça e constituir nesta cidade de Lisboa procurador bastante, em cuja pessoa hajam de realizar-se quaesquer futuras notificações, com a cominação expressa de serem considerados revel na conformidade do que dispõe o art.º 73.º do Regimento em vigor.—Findo este termo de 30 dias, começará a correr o prazo da lei para a competente impugnação.

Para conhecimento dos interessados e se não possa alegar ignorancia, se passaram este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estio.

Administração do 4.º Bairro de Lisboa, 17 de Janeiro de 1933.

O Administrador, int.º

José Gomes da Costa Veiga.

Já estão á venda

CADERNOS CORPORATIVOS

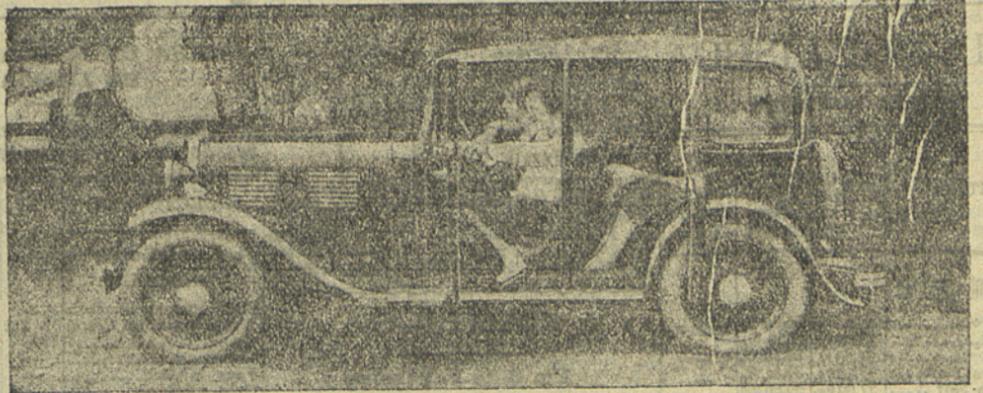
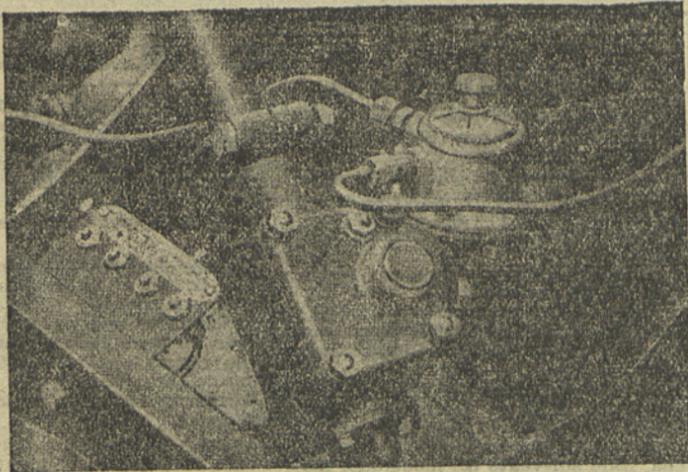
Redacção e Administração

R. da Rorta Sêca, 7-1.º

LISBOA

STANDARD

Carro inglês, **ECONOMIC**, que serve de modelo a todos os outros carros
Elegante carroceria, acomodando quatro passageiros confortavelmente



PREÇO: em saído de quatro portas e com equipamento completo, desde **ESC. 24.500\$00**
Ha numerosos em circulação e podeis informar-vos junto de qualquer possuidor dum deles

Exposição e venda **C. SANTOS, LIMITADA**
57, RUA DO CRUCIFIXO - LISBOA

NOTE-SE o robusto sistema de direcção que é ao mesmo tempo extraordinariamente leve. NOTE-SE tambem a facilidade que ha em lubrificar os pontos de difficil acesso do chassis, pelo agrupamento de lubrificadores á vista e em comoda posição.

ELEGANCIAS CINEMA PELO TEATRO

OBRAS DE CARIDADE

(MATINEE) CLASSICA

Com o programa composto da representação das obras «Assembleia ou partida», de Correia Garção; «Gueras do Alecrim e da Mangerona», de Antonio José da Silva (o Judeu), e um acto de recitações, realiza-se esta tarde, no Teatro Nacional Almeida Garrett a segunda «matinee» clássica de caridade, que por iniciativa de uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Helena Mauperrin Ferrão, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Maria de Lancastre Van-Zeller e marquesa de Ficalho, e levada a efeito pela illustre artista sr.ª D. Amélia Rey Coleço Monteiro, cujo produto se destina a favor de várias obras de beneficência, patrocinadas pela mesma comissão de senhoras.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade, estão á venda no camaroteiro do teatro.

NOS ESPECTACULOS

NO CINE GINÁSIO

Assistencia elegante á estreia antontem neste belo «cine» do novo programa sonoro de que faz parte o magnifico filme de Greta Garbo «A Corteza»:

Princesa de Bourbon, esposa do Primeiro Secretario da Embaixada Espanhola, esposa do adido da Embaixada Espanhola sr. Goyre, condessa do Ameal, condessa de Pinhel, viscondessa do Ameal, D. Maria da Natividade Dourado Moreira da Cruz e filha, D. Maria Amélia Proença Amaral Fortes, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Angelica Pavião Pereira da Rosa, D. Maria de Fanny de Almeida Ceilola Zagalo, D. Flanny Fonseca, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Maria Isabel Amaral Fortes Santiago, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Estrela de Carvalho Pappim, D. Isaura Vaz de Araujo de Santana, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida (Pinhel), D. Maria Alice Borges de Oliveira Pires, D. Manuela de Carvalho Ricca, D. Amélia de Lima Santos, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Graçinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, D. Maria Francisca de Vasconcelos e Castro, etc.

CASAMENTOS

Realizou-se na paróquia de S. Jorge, em Arroios, o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Lopes Bragança, gentil filha da sr.ª D. Ana Isabel Bragança e do sr. Manuel Henriques Lopes Bragança, com o engenheiro sr. João Gomes Barroso, filho da sr.ª D. Maria Gomes Barroso e do sr. João Barroso y Barroso.

Foram madrinhas as sr.ªs D. Maria Ana Bragança Mendonça Machado e D. Maria Teresa Coelho Gomes, e padrinhos os srs. dr. Arnaldo de Mendonça Bragança e Francisco Barroso y Barroso.

Celebrou o acto religioso o rev. prior da freguesia, cônego dr. Martins Pontes, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimónia religiosa foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche da pasteleria «Versailles», seguindo os noivos, depois, para o Buçaco, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria Correia de Sam-

palo de Castro Pereira, esposa do sr. João Van-Zeller de Castro Pereira e filha do sr. D. José Correia de Sampaio (Castelo Novo), teve o seu bom successo.

Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

DOENTES

No Hospital de Jesus foram operados, com feliz êxito, os srs. Antonio Palma Branco e Alberto de Castro Ribeiro, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatório.

Foi operado, com feliz êxito, o sr. João da Cunha Pignatelli.

DE VIAGEM

Da sua casa do Douro regressou ao Porto o sr. Rui de Brito e Cunha.

Para Lamego, partiu do Porto o sr. Manuel da Silva Melo.

Partiu do Porto para Baltar o sr. Rui Marcelino.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Maria Luiza Bivar de Sampaio e Melo, D. Maria José Van-Zeller Guedes D. Emilia Allen Archer, D. Mafalda Mayor da Camara Leme Mesquita, D. Adriana Correia de Moura Coutinho Homem, D. Maria Teresa da Gama Berquó, D. Maria Joana Oom, D. Ester Pereira da Silva de Magalhães, D. Maria de Lourdes Ferraz de Sousa, Régio e D. Maria Joaquina Crosatti Videira.

E os srs.: Conde de Valbom, D. Manuel de Bragança (Lafões), dr. Antonio Sarmiento Pereira Brandão, dr. Levy Marques da Costa, Antonio Felix da Costa, Leopoldo Humberto Frederico Drummond Ludovico, Alberto de Pálva de Moraes, Alvaro de Almeida Mar- ta e João Crisóstomo de Sá.

Tivoli

APRESENTA
Um filme construido em poderosas
imagens de cinema

AS DAMAS DO PRESIDIO

com a grande actriz
SILVIA SIDNEY

a interprete sublime da
ternura e da dedicação

Cine Ginásio

HOJE, ás 21,30
Grande êxito da pro-
dução Ano Metro fa-
lado em francês

Corteza
com a genial artista **GRETA
GARBO** na mais completa das
suas creações, que fará esquecer
todas as anteriores ao lado
do galã ideal, o masculino e vi-
ril **CLARK GABLE**—Realização
de **ROBERT L. LEONARD**

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Corteza», no Ginásio e no Royal

Mais uma vez Robert Z. Leonard, um dos realizadores mais equilibrados e conscienciosos que conta o cinema americano, nos dá a oportunidade de apreciarmos um trabalho seu em que a segurança directriz com que cuidou todo o filme ficou a demonstrar bem o seu justo valor, a sua competencia de animador.

Em «Corteza», que ele extraiu duma novela americana muito conhecida, intitulada «Lusan Lennox, Her Fall and Rise», nós vamos encontrar o estilo tão característico do realizador de «Divorciada» e «Pai Celibatario», o qual soube, com acerto e justeza conduzir a acção de forma a conseguir manter o interesse pela historia que ao filme serve de base.

O bom trabalho de Leonard teve ainda preciosos colaboradores nos seus interpretes, dos quais, desde logo, se destacam Greta Garbo e Clark Gable, pelo primor da sua actuação.

Greta Garbo, uma grande actriz, senhora duma extraordinaria personalidade, tem aqui uma interpretação plena de sinceridade, dando-nos em *Helga*, nas varias facetas da sua personagem, um admiravel estudo psicologico dessa figura. Clark Gable, o novo galã que, ultimamente temos visto em varios filmes, conseguiu que o seu trabalho não fosse apagado pela interpretação de Greta, tendo tido uma esplendida actuação pela finura e sobriedade com que delineou a sua personagem.

Jean Hersholt, numa magnifica silhueta, e John Miljan, acertadamente rodeiam aquele famoso par.

Cine Ginásio

O avultadissimo numero de pessoas que ontem não obtiveram bilhetes para o Ginásio, e que se apressaram a adquiri-los para esta noite, são, a garantia duma nova e colossal enchente no elegante cinema, que exhibe a grande Greta Garbo e o seu garboso parceiro Clark Gable no admiravel filme «Corteza».

Para os 4 espectaculos do carnaval, a empresa do Ginásio conta, além doutras atrações, com uma revista e a apresentação da famosa cantadeira de fados e canções regionais Maria Albertina que a Imprensa portuense classificou de *A Cotovia do Norte*.

Sessão cinematográfica de propa- ganda colonial

Por iniciativa da Agencia Geral das Colonias e com a colaboração do técnico cinegrafico sr. Anibal Contreiras, deve realizar-se num dos primeiros dias da semana próxima, no Salão Condés, uma sessão cinematográfica cujo programa será composto somente com filmes de caracter colonial.

Entre outros, serão exhibidos filmes sobre a recente viagem do sr. ministro das Colonias á Africa, cedidos pela direcção das Feiras de Amostras Coloniais; e um esplendido documentario da Companhia de Moçambique, reproduzindo aspectos da Vida Colonial nos territorios de Manica e Sofala.

Foram convidados a assistir a este espectáculo os alunos dos liceus e escolas superiores.

PANO DE FERRO

Ha 133 anos que nasceu no Porto, Almeida Garrett.

O seu nome é tão grande, que dispensa bem que em cartazes ou reclamos se lhe apendicule o titulo de visconde!

Passou despercebida a data da sua morte.

Folgo ter contribuido para que, ao menos não se tivesse esquecido a do seu nascimento.

Já Sousa Bastos, na «Carteira do Artista» comentava dolorosamente: «E' triste e chega a indignar que no repertorio dos nossos primeiros teatros não figurem constantemente essas obras modelos que causam sempre a admiração de todos».

Ontem como hoje, como amanhã... Foi sempre assim.

Só em meados do seculo passado se exhibiu pela primeira vez, no D. Maria, o *Frei Luiz de Sousa*, que uma censura inqualificavel se permitiu amputar!

De mais, durante muito tempo se representou com outras e quejandas mutilações sacrilegas!

Mas não basta exhibir uma peça de Garrett: é necessario faze-lo com uma intelligente visão estetica e portuguesa dessa obra.

E, para isso, e acima de tudo é preciso ter portanto uma noção clara da alta finalidade artistica e nacional do seu teatro.

Garrett não foi um romantico, nunca se enfeudou, como a legião dos seus sequazes ao canon Victorhuguesco do *Cromwel*.

Não é demais repetir que é no prologo de *Um acto de Gil Vicente*, e na memoria que precede o *Frei Luiz de Sousa*, que tem de, documentadamente, escudar-se o pensamento do drama nacional.

Rebello da Silva, num lindo comentario critico, á unica tragedia moderna, escrevia «O sr. Garrett apartou-se dos *sans culotes do romantismo tonfo e dos estajermos classicos...* voltou-se para a simplicidade da tragedia grega...»

Foi esta a «composição de forma e indole nova» que Garrett criou, e que a maior parte dos escritores de teatro que se lhe seguiram não compreendeu e deploravelmente adulterou.

Não basta, portanto, ressuscitar o teatro de Garrett, é necessario compreende-lo. Doutra modo, é melhor não o fazer—é preferivel deixa-lo adormecido no seu glorioso sono.

J. DE F.

PRATA DA CASA

Encontra-se em via de restabeleci-

CONDÉS

Codigo Penal

Uma incomparavel obra
Arte que é uma obra de
de Humanidade

mento o actor Nascimento Fernandes, tendo-se tambem acentuado as melhoras da actriz Georgina Cordeiro e do actor Alvaro de Almeida.

—E' com a *A Segunda Mulher de Tanqueray*, que Maria Matos fará a sua festa artistica, no proximo dia 16, interpretando Samwell Deniz o principal papel masculino.

—Deve subir á cena no Politeama para festa do actor-cantor José Rosa a opereta *A princesa dos dolares*.

—E' com o *Noivo das Caldas* e a comedia em um acto *Casa com escritos* de Ernesto Rodrigues e João Bastos, que faz no proximo dia 9 a sua festa, no Avenida, o ponto e socio da Teatral Limitada, sr. Carlos Sampaio.

—Vasco de Mendonça Alves concluiu uma comedia que subirá á cena no S. Carlos, a seguir á *Madrugada*, cujos ensaios prosseguem activamente.

—Encontra-se em vias de restabelecimento o antigo actor Gabriel Pratas, actual administrador do teatro da Trindade.

—Depois do Carnaval deve dar alguns espectaculos no Trindade, uma companhia de opereta inglesa de passagem para o Brasil.

—Prosseguem no Avenida os ensaios da peça policial *Arséne Lupin* que subirá á cena neste teatro em festa artistica de Samwell Deniz, nos meados de Março.

—Para ser representada durante o Carnaval, num dos teatros de Lisboa, escreveram uma revista os pontos teatraes Adriano Mendonça e Jorge Ferreira.

—Por imposição medica, deixa temporariamente de trabalhar a actriz Georgina Cordeiro, que fazia parte do elenco do teatro Maria Vitoria.



A CELEBRE VEGETA ANNI ONDRA

NO FILME COMICO A MENINA DO HARMONIO

Um filme que ultrapassa em
sentido comico a famosa
«MAM'ZELLE NITOUCHE».

INTIMIDADE

Deliciosa novela de
HELENA BIANCHINI

Um espirito subtil de rapariga, dissecando a
alma, na consciencia, no coração

1 VOLUME DE 215 PAGES.—10\$00

A' venda em todas as livrarias e na
LIVRARIA MORAIS, 49, R. da Assunção, 51

O «Diário da Manhã» vende-se,
na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

INDICAÇÕES ÚTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 2 DE FEVEREIRO

Table with columns: TITULOS, EFECTUADO, OFERTAS (Comprador, Vendedor). Lists various securities and bonds.

C. Pred. 41/23/0... 48900, 46950, 18340, 18335, 101900, 112300. F. F. do Brasil: E. 5/8 1895 F. T. 100...

CAMBIOS Em 3 de Fevereiro

Table with columns: Compra, Venda. Lists exchange rates for London, Paris, Suíça, Bélgica, Itália, Holanda, etc.

BOLSA DE MERCADORIAS DE LISBOA

Boletim das cotações realizadas na sessão de 2 de Fevereiro de 1933.

Table with columns: MERCADORIAS, VEN., COM., EFEC. Lists prices for various commodities like wheat, sugar, etc.

BOLETIM METEOROLOGICO

Baixas pressões nos Açores, Ilhas Britânicas e Europa Setentrional. Mínimo 988 mbs. Altas pressões na Europa Meridional. Máximo 1030 em Madrid.

PESSOAL DE JUSTIÇA

O Diário do Governo publicou ontem os seguintes despachos: Francisco de Moraes Castro, exonerado do lugar de ajudante da Conservatória do Registo Civil de Valpaços.

DIARIO DO GOVERNO

Sumário da 1.ª série

MINISTERIO DA GUERRA—Declaração de ter sido, em Conselho de Ministros, autorizado o conselho administrativo da arma de artilharia a fazer o saque antecipado de 60.000\$ para pagamento da segunda e ultima prestação respeitante à aquisição de três estações receptoras e emissoras para avião.

Marés — Dia 4

PREAMAR: manhã, às 10,20; tarde, às 23,00. BAIXAMAR: manhã, às 3,45; tarde, às 16,10.

Dinheiro Empresta-se O MAXIMO SOBRE: PAPEIS DE CREDITO OURO, PRAT S, JOIAS, ETC. CASA de EMPRESTIMOS CAUCIONADOS RUA DA VICTORIA, 73-1. Telf. 2 6462

NOVIDADES LITERARIAS APARIÇÕES (CONTOS) A Revolução da Ordem (Estudo sobre o Fascismo) POR JOÃO AMEAL O «DIARIO DA MANHA» vende-se em Tomar — NA SUA SUCCURSAL —

Salvo indicação em contrario, estas cotações referem-se a mercadorias postas em Lisboa, sendo as coloniais sujeitas aos encargos de despacho.

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-vez na casa Fernandes, Largo da Lapa

RELIGIAO

CRONICA DO DIA — Reza-se de Santo André Corsino, Bispo e Confessor. A principio não correspondia á solicitude de seus devotos pais, mas uma vez ouvira contar a sua mãe um sonho maravilhoso que tivera a seu respeito e daí resolveu ajoelhar-se aos pés da Virgem, orando com todo fervor, tornando-se um piedoso cristão.

PAPELARIA VIUVA MARQUES V.ª DE MANOEL DA COSTA-MARQUES & C.ª, L.ª. FUNDAÇÃO EM 1842. Completo sortido de artigos de escritório. PREÇOS DE LIL CCORRENÇA

USE E ABUSE DO Espumante Alentejano A' VENDA Merceria TAVARES (Rua da Frate)—Confeitaria ROSA ARAUJO (Rua S. Nicolau) — Gremio Alentejano (Eugenio dos Santos) e em todas as boas casas Representante — GILBERTO SEQUEIRA R. DOS DOURADORES, 150, 1.º Telefone 2 6713

WILHELMSEN LINES Carreiras regulares directas de Navios Motores rapidos Proximas sahidas: AUSTRALIA: Fremantle, Adelaide, Melbourne, Sydney e Brisbane, recebendo tambem carga para TIMOR. «TROJA» em 25 de Fevereiro (Este navio accita tambem passageiros para Cape Town e Lourenço Marques) CHINA E JAPAO: Port-Said, Colombo, Singapore, Saigon, Manila, Hong-Kong, MACAU, Shangai, Yokohama, Kobe e Dalny. «TANCREDO» em 10 de Fevereiro India Portuguesa e Inglesa: Port-Said, Karachi, Bombaim, MORMUGAO, Colombo, Madras, Calcutá e Rangoon. «RINDA» em 22 de Fevereiro Todos os paquetes accitam passageiros de 1.ª classe, recebendo tambem malas de correio em Portugal. Para carga, passagens e mais esclarecimentos, trata-se com o agente. OTTO WANG Rua do Arsenal, 160, 1.º Telefone 2 7220

Abastecimento de aguas a Lisboa

(Continuação da 11.ª página)

as mesmas e a franquear todos os livros e documentos que as obras digam respeito. A comissão poderá também manter junto das obras e dos armazens de materiais os fiscais que julgar necessários, devendo a Companhia fornecer-lhes todas as indicações que eles necessitem. A Companhia será obrigada igualmente a fornecer a comissão todas as amostras de materiais que lhe forem requisitadas, a fim de serem ensaiadas nos laboratórios oficiais.

As despesas com estes ensaios serão de conta da Companhia.

Aos fiscais ou auxiliares da comissão compete dar integral cumprimento ás instruções recebidas, e participar imediatamente todas as ocorrências ou irregularidades de que tiverem conhecimento. As questões de caracter tecnico suscitadas entre a Companhia e a comissão de fiscalização das obras de abastecimento, serão resolvidas pelo ministro das Obras Publicas e Comunicações, depois de previa consulta ao Conselho Superior de Obras Publicas, que dará parecer no prazo que lhe for fixado pelo ministro, podendo o Conselho ouvir a Companhia, se assim o entender.

As despesas a cargo desta comissão serão custeadas pela verba de 375 contos posta pela Companhia, em cada ano, á disposição do Governo, conforme preceitua uma das clausulas do contrato.

Esta importancia será depositada na Caixa Geral dos Depósitos, Credito e Previdência, até ao dia 15 de Janeiro de cada ano, á ordem do ministro das Obras Publicas e Comunicações.

Festa de despedida do ano das alunas da Escola Comercial Patricio Frazeres

No Grupo de Bandolinistas e Excursionistas Boa União, com sede na rua da Bela Vista á Graça, 27-A, realizou-se uma festa de despedida do ano, promovida por uma comissão de alunas da Escola Comercial Patricio Frazeres, constituída pela representação de uma comedia, solos de violino e piano e em seguida um baile, com a assistência do corpo docente da Escola.

Federação das Associações Operarias de Lisboa

Reuniu a assembleia federal que apreciou o facto da Camara Municipal de Lisboa, colectar as associações operarias com uma contribuição sobre os mastros das bandeiras que em dias festivos ornamentam a fachada das suas sedes, resolvendo solicitar do sr. presidente da comissão administrativa do Municipio a revogação de tal postura. Tomou conhecimento da tentativa dos industriais de tanoaria de Almada em pretenderem reduzir os salarios aos seus operarios, resolvendo prestar a essa classe todo o auxilio moral.

Tomou conhecimento da forma como os industriais de lanifícios de Castanheira de Pera cumprem o horario de trabalho e do procedimento havido nesta localidade, pelo delegado do Instituto de Seguros Sociais, que ali foi em missão especial para cumprimento da lei e da atitude por ele assumida dar conhecimento a quem de direito.

Pelo delegado operario junto do Commissariado do Desemprego foi dada conta do seu trabalho, que foi aprovado. Tomou conhecimento das diligencias feitas pela comissão executiva no sentido de, no mais curto espaço de tempo, serem aprovados os estatutos de varias associações rurais adherentes a este organismo.

O delegado da Associação dos Chapelleiros informou a assembleia das varias pretensões do consorcio da industria que a pretende monopolizar, não dando á classe as regalias a que tem direito, mostrando as vantagens da sindicalização da industria entende que os operarios chapelleiros devem nessa sindicalização ficar com os seus direitos assegurados. Foi resolvido dar todo o apoio ás justas pretensões desta classe.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

O CRIME DE ALCANTARA

Realiza-se hoje o funeral do indito José de Oliveira

Realizou-se ontem na Morgue, a autopsia do guarda da P. S. P. n.º 1875, José de Oliveira, que foi traçoeramente assassinado a tiro, na noite de 24 de Janeiro, na rua 1.º de Maio, em Alcantara.

O funeral sai hoje pelas 11 horas, do Comando da Policia de Segurança Publica, para o Cemiterio do Alto de S. João.

Leva um pelotão de Cavalaria da G. N. R., 4.ª Companhia de Repressão e Policiamento da P. S. P., Banda e terno de clarins e todo o pessoal disponível da referida corporação.

O sr. Governador Militar de Lisboa, determinou, em Ordem de Serviço, de ontem, ao Quartel General, que as unidades da guarnição que lhe estão subordinadas se façam representar no funeral do guarda n.º 1875, João de Oliveira, por um oficial e uma secção do comando de um sargento.

O trafico ilicito de estupefacientes

Os traficantes confessaram o crime, ficando averiguado que a cocaina que vendiam era falsificada.

Na Policia de Investigação Criminal continuam activamente as investigações referentes ao trafico ilegal de cocaina, que o nosso jornal noticiou em primeira mão.

Ontem os agentes Alfredo Maria e Lambranca procederam a diversas diligencias, tendo sido enviados ao Instituto de Medicina Legal os 475 frascos rotulados como contendo cocaina alemã, e que foram apreendidos em casa da Mariana Rosa, tendo sido já averiguado que aquela arguida, juntamente com o preso Antonio de Mesquita, conhecido pela alcunha do «Mouraria», frequentavam varios clubes e casas suspeitas onde vendiam a referida droga ao preço de 200\$00 cada frasco de 10 gramas, sendo auxiliados nesta tarefa por um individuo de nome Guilherme da Conceição, ajudante de farmacia, que se servia da profissão para conseguir clientela para os outros dois citados cúmplices.

Os frascos, como já há dois dias referimos, não contêm cocaina, mas sim um outro produto que parece ser assucar e borato de sódio, polvilhados com um pouco de cocaina, que os burões adquiriram pelo processo das requisições falsas que já referimos, aumentando assim os lucros do negocio já de si ilicito.

O Guilherme da Conceição, nas declarações que ontem prestou á Policia, disse não saber a identidade do individuo que encarregara de falsificar as requisições de cocaina, passadas em nome da Farmacia Cesar Barreto, de Vila Franca de Xira, dizendo que tinha a maior facilidade na sua aquisição por ser conhecido como ajudante de farmacia entre os farmaceuticos.

Todos os arguidos, com excepção da Mariana Rosa, já estiveram presos e cumpriram pena por negociarem ilicitamente em estupefacientes.

Associação Comercial e Industrial dos Ourives do Sul

A direcção da Associação Comercial e Industrial dos Ourives do Sul, na sua ultima reunião, tratou de varios assuntos de interesse da classe, entre outros o da nova lei da Contrastaria, a onde varios oradores expuseram a sua opinião, propondo que se faça uma representação ao sr. administrador da Casa da Moeda neste sentido. Feira de Amostras de Luanda e Lourenço Marques: foram apreciados os trabalhos do seu delegado sr. Anibal Tavares, foi lido o seu relatório o qual teve bastante interesse por defender muitos pontos de vista de interesse colectivo, sendo a sua acção bastante valiosa porque estudou as necessidades dos Mercados Coloniais.

Foi apresentada uma moção de elogio á obra do sr. dr. Armindo Monteiro, ministro das Colonias sendo deliberado lançar na acta um voto de louvor e simultaneamente ao sr. director das Feiras Coloniais sr. Henrique Galvão.

Foi igualmente deliberado louvar o Seculo pela propaganda mutualista que está fazendo.

Foram aprovados novos socios.

D O P O R T O

Dois benemeritos

Deu, há dias, o nosso jornal, em larga reportagem, o relato da inauguração do Preventório de Rio Tinto, admirável manifestação da elevada consciencia civica de um benemerito portuense que é, tambem, por um feliz acaso, um dedicado amigo nosso. Um dia antes, em Vila Nova de Famalicão, na freguesia do Bairro, um outro benemerito inaugurara, igualmente a expensas suas, um troço de estrada e duas escolas primarias. Estes factos talvez banais lá fóra, na Inglaterra, na America do Norte, na França, são, entre nós, ainda, infelizmente, uma excepção. Nos tempos de crise que vão correndo, quando a miseria alastra e a morte em impetuos crescentes multiplica macabramente a sua actividade, é sempre bom lembrar aos senhores da terra que a riqueza tem a sua função social e que os que fingem ignorá-lo cedo ou tarde bem caro pagam o seu proceder egoista.

Porque não são mais frequentes estes gestos de magnanimidade? Porque se não multiplicam os exemplos dos srs. Silva Pereira e Gonçalves de Sá? Serão acaso todos os ricos, ou a sua maioria, ricos de má riqueza?

Não o acreditamos. Acima de tudo deveremos estar colocados perante um vicio de mentalidade, que a rotina enraizou nos nossos hábitos, e que nos leva a abandonarmos-nos, preguiçosa e apaticamente, ao paternalismo do Estado.

Uma tal atitude constitui um gravissimo erro de inteligencia e mesmo de calculo. Nos tempos que vão correndo, os benemeritos de Rio Tinto e de Vila Nova de Famalicão, deram-nos um exemplo de alto discernimento no modo como collocaram os seus capitais: puseram-nos a render no Banco que nunca abre falencia: o coração da Humanidade sofredora que pulsa sob a vigilancia do proprio Deus.

A menos que não haja uma lei moral que reja o Mundo. Mas, isso é uma outra historia. Aqueles a quem o seu enredo possa interessar mais não têm que comprar um bilhete para Moscovo, que as agencias já vendem em boas condições.

No Governo Civil

PORTO, 3. — Com o sr. Domingos Moreira, illustre chefe do distrito conferenciaram os srs. coronel Almeida Valente, comandante de infantaria n.º 18; barão de Vila Alva, administrador de Amarante; José Maria Ferreira dos Anjos, administrador de Gela; conselheiro dr. Crispiniano da Costa; engenheiro Eugénio Moreira e dr. Miguel Braga.

Monumento a Antonio Feijó

Para o monumento a erigir na villa de Ponte do Lima, enviaram já os seus donativos, á respectiva Comissão, na redacção de O Comercio do Porto, os seguintes senhores:

Dr. Antonio Portela, conde de Agueda, dr. Alvaro de Paiva de Faria Leite Brandão, Antonio Jorge de Almeida Coutinho e Lemos Ferreira e visconde de Vilarinho de S. Romão.

Aos cavalheiros membros da Comissão que ainda não enviaram ao secretario da mesma a relação das pessoas ás quais devem ser dirigidas, acompanhadas de especial recomendação, as circulares solicitando donativos, pede-se a fineza de o fazerem com a maior brevidade possivel.

O secretario da Comissão, Padre Celestino do Vale.

Grande Exposição do Norte de Portugal

A grande exposição do Norte de Portugal, a que já fizemos referencia, organizada pelo distinto artista sr. Julio Pina tem já fixada a data da sua inauguração, que deverá ter lugar num dos primeiros dias de Junho.

A «Grande Exposição do Norte» será um belo documentario das actividades e das riquezas naturais da região nortenha.

Associação dos Enfermeiros do Porto

Sob a presidencia do sr. Albino de Oliveira Ramos, reuniu a direcção desta colectividade.

O seu presidente informou e dirigiu, acerca do relatório e con-

tas que acusa um saldo superior a 1.500\$00, depositado na Caixa Geral de Depósitos, a pesar-das elevadas despesas durante o ano corrente.

Obras do porto de Leixões

Pela Associação dos Armadores e Agentes de Navegação do Porto e Leixões foi enviado ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, o seguinte telegrama: «Associação Armadores Maritimos Agentes Navegação Porto e Leixões tomando conhecimento nota officiosa de hoje faz votos porque negociações permitam sem mais demora assinatura contrato empreitada doca numero um, mantendo-se inalteravel fundo dez metros abaixo zero hidrografico conforme estabelecido e há muito reconhecido absolutamente necessario. Domingos de Freitas, presidente».

Tambem pelo presidente da assembleia geral da Associação Commercial e Industrial de Matosinhos foi enviado o seguinte telegrama ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações: «A Associação Commercial e Industrial de Matosinhos reunida em assembleia geral deliberou manifestar respectuosamente perante v. ex.º o seu descontentamento pela grande morosidade, quasi paralisação, das obras do porto comercial de Leixões, solenemente inauguradas há alguns meses e prometidas há algumas dezenas de anos. Guilherme Joaquim Felgueiras, presidente da Assembleia».

Carburante nacional

Realiza-se amanhã pelas 16 horas, na Rampa da Corticeira a experiencia com o carburante nacional, invenção do sr. Tomaz Costa.

As experiencias devem assistir, autoridades militares e civis, imprensa e entidades interessadas.

Pelo Tribunal

Foi ontem julgado, Manuel Teixeira Leão, de 31 anos, de Gela, por ter agredido á facada, em Vilar do Paraíso, e namorada Alice Ferreira e uma irmã desta.

Foi condemnado em 20 meses de prisão correccional, 14 meses de multa a 1\$00 por dia, 800 escudos de indemnização para o Estado e 300 escudos a cada uma das agredidas.

Negociantes de vinhos

A comissão administrativa dos negociantes de vinhos por junto no

O Leite que nós bebemos

Na reportagem que ontem demos da notavel conferencia proferida pelo sr. dr. Figueiroa Rego, na Associação Central da Agricultura, dissemos que o orador afirmara causar o leite um numero de victimas muito superior ao de todas as outras enfermidades reunidas.

Ora essa frase saiu deturpada. O que o sr. dr. Figueiroa Rego afirmou —reportando-se, aliás, ás conclusões a que chegou o dr. Hastings, referindo-se ao Canadá foi:

—Que 50 a 75 % da mortalidade infantil se deve ás infecções intestinais e estas, na sua quasi totalidade, se deve á má qualidade do leite que a essas crianças é dado. Assim é que está certo.

Acêrca deste assunto—de que voltaremos a occupar-nos—publicamos, amanhã, uma sensacional entrevista com o autor da conferencia a que nos reportamos

Interesses do distrito de Leiria

O sr. governador civil de Leiria, acompanhado do sr. dr. Fernando Correia, delegado de saúde nas Caldas da Rainha, esteve no Commissariado do Desemprego onde tratou da concessão de um subsidio destinado á construção de um edificio para instalar os serviços do Lactario Creche daquela cidade.

O sr. dr. Ribeiro Ferreira conferenciou tambem com o sr. ministro do Interior, a quem entregou uma representação da comissão administrativa da Camara Municipal de Alcobaca, acêrca da necessidade urgente de ampliar o cemiterio daquela vila; e com o sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura sobre a instalação do posto agrario de Leiria.

O mesmo chefe de distrito tratou ainda no Ministerio da Justiça de nomeações para alguns postos de Registo civil no concelho de Pombal, e no Ministerio das Obras Publicas da concessão de subsidios para conclusão de edificios escolares nos concelhos de Leiria, Marinha Grande, Pombal, Porto de Mós, Batalha, Peniche e Alcobaca.

Porto reuniu sob a presidencia do sr. Antonio Teixeira, tendo apreciado um officio enviado ao sr. ministro da Agricultura, pedindo que a gradação dos vinhos expostos á venda, nesta cidade para consumo, não seja obrigada a mais de 10,5 graus, apenas para os vinhos da ultima colheita, e que de futuro se defenda a unificação de graus tanto para o Douro como para o Sul, como é praticado em Lisboa e tem dado bom resultado.

Na mesma reunião foi ainda tratado do abandono por parte dos associados do Laboratorio Privativo da Associação, que não tem tido amostras algumas para analisar, e foi ainda versado o assunto da sede, que noutra reunião será resolvido.

Excursão a Paris

A C. P. dá-nos conhecimento de que será encerrada no dia 8 a inscrição para o comboio especial a realizar a Paris. O comboio sairá em 18 do corrente e parece que o seu exito está absolutamente assegurado, visto que as inscrições já existentes são suficientes para a efectivação.

A «Semana Portuguesa» de Vigo

Deve estar amanhã nesta cidade o sr. Manuel Carvalhido Esteves que vem tratar de assuntos relativos á «Semana Portuguesa» que naquela cidade se vai realizar no fim do mês corrente. O sr. Carvalhido tem sido o grande animador do certame que terá lugar na linda cidade galega e que muito e muito deve interessar a Portugal.

Amanhã deve tambem encontrar-se no Porto o Consul de Portugal em Vigo, que seguirá para Espanha acompanhado daquele nosso compatriota, que é o presidente do Centro Português de Vigo.

O programa da «Semana» está sendo elaborado com cuidado, podendo prestar informes sobre o mesmo a Patronal de Vigo — Comissão de Propaganda, Informações e Alojamento.

Veiculo apreendido

Foi apreendida, por ordem superior, na Quinta da Condessa, em Oliveira do Douro, a camioneta de carga n.º 9.054-N., pertencente a João Rodrigues da Costa, do lugar do Monte do Ferro, da mesma freguesia.

Bom filho

O empregado comercial Aires da Silva Santos, de 16 anos, da rua Valente Perfeito, em Gela, agrediu barbaramente sua mãe, Quitéria da Silva, chegando até a pisá-la. Interviu a vizinhança que entregou o Santos a um agente da Policia.

O caso dos cheques

Foi posto em liberdade Isaac Lopes, de Valença, que, conforme noticiámos, foi preso, conjuntamente com seu pai, José Lopes, por motivo das averiguações sobre o caso dos cheques furtados em Paris e descontados no Porto e em Vigo.

O pai continua ainda detido e as averiguações seguem seu curso.

Cascos que não são entregues

O sr. Abilio Canijo Teixeira, da rua dos Bregas, queixou-se contra Gaspar Correia da Costa, da rua do Benjardim, que o acusa de não lhe restituir 13 cascos vasilos, a que dá o valor de 6.500\$00.

Movimento marítimo

Na barra do Douro entrou o vapor inglês «Carterside», de Lisboa, com carga diversa.

Sairam: o vapor letoniano «Klinta», para Mumbles Roads, com toros de pinheiro; e lugre português «João Miguel», para Lisboa, com pedra.

No porto de Leixões entraram os vapores holandeses «Elandria», de Buenos Aires; brasileiro «Siqueira Campos», do Brasil, ambos com carga diversa e passageiros.

Sairam estes mesmos vapores, o primeiro para Amsterdão e o segundo para Hamburgo, ambos com carga diversa e passageiros.

CARTAZ DE ESPECTACULOS DIA 4

- Teatro Sá da Bandeira — «Pirlieus».
- Teatro Carlos Alberto — «O Dia das Romarias».
- Teatro Rivoli — Matinée e soirée — «Uma rapariga e um milhão».
- S. João Cine — Matinée e soirée — «Eu de dia e tu de noite».
- Salão Jardim da Trindade — «Onde está minha mulher?».
- Salão Olimpia — Matinée e soirée — «A louca aventura».
- Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local da Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado. Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

ULTIMA HORA

CARTA DE COIMBRA

O importante problema da habitação
COIMBRA, 3.—O ilustre chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas, acompanhado do presidente e vice-presidente da Câmara Municipal desta cidade, srs. dr. Sanches de Moraes e Moura Marques, tem andado na escolha de terrenos para a construção de 100 casas economicas.

Os terrenos que também foram visitados para tão importante melhoramento, foram os da Quinta da Misericórdia, próximo da Conchada.

Invalidos do Comercio

Realizou-se nesta simpática colectividade uma reunião, a fim de se iniciarem varios trabalhos e elaboração do programa da «Semana do Invalido» que será levada a efeito no próximo mês de Abril, sob o patrocínio do nosso colega O Seculo.

Alem deste importante assunto tratou-se também da aprovação de novos socios, continuando a remeter listas para a inscrição de outros, para a mesma colectividade.

As listas que têm sido distribuidas com aquele fim, são recebidas com o melhor acolhimento.

Uma burla no valor de 2.807\$00

Na Policia foi apresentada uma queixa por Francisco Ramalho, de Taveiro, contra José da Costa Conceiro, de S. Martinho de Arvore, por ter entrado em casa do queixoso, aproveitando para isso a sua ausencia, informando sua mãe de que uma grande quantidade de arroz que ali estava tinha já sido comprado por ele.

O mesmo individuo informou a mãe do queixoso que o arroz se encontrava já á sua ordem, na importancia de 2.807\$00.

A Policia vai tratar de desvendar a quem cabe a responsabilidade.

Uma rapariga instigada a abandonar os pais

Agostinho Inacio Rosa, casado, morador no lugar de Faia, freguesia de S. Martinho do Bispo, tem uma filha de 16 anos.

Ultimamente uns vizinhos do Agostinho, José Maria Paixão e sua mulher Maria Rosa Lopes, começaram a convencer a rapariga para abandonar os pais, para ir para a sua companhia, e instigando-a a que dissesse que era maltratada por aqueles.

Tribunal da Relação

Causas que se hão de julgar em sessão de 5-2-1933

Tondela—José Antonio Rodrigues de Almeida contra Afonso Bandeira

de Campos, rel. sr. dr. Costa Brandão.

Louzã—O M. P. contra Antonio Carvalho, rel. sr. dr. Costa Brandão. Alcobaça—O M. P. contra Antonio dos Santos Junior, rel. sr. dr. Almeida Matos.

Trancoso—Alberto da Cruz contra Joaquim Augusto Tavares e outro, rel. sr. dr. Antonio Dias.

Guarda—O M. P. contra Manuel Lopes, rel. sr. dr. Costa Simões. Descuido com as orações

O guarda da Policia de Segurança Publica n.º 28, participou que o menor de 2 anos, Julio Fernandes, filho de pai incognito e de Maria José Fernandes, moradora na rua Direita n.º 29, caiu de um carro de bois, pertencente a João dos Santos Cardoso, solteiro, carreiro, do lugar do Mortal, freguesia de Oeiras, tendo a criança recebido tratamento no posto de socorros dos Hospitais da Universidade, em virtude da gravidade dos ferimentos.

Empregado infiel

Foi detido Mario Fernandes Fonseca, de 24 anos, morador na rua dos Padeiros, pelo facto de ter recebido uma certa quantia em dinheiro e não a ter entregue a seu patrão.

Residencia assaltada

Os gatunos assaltaram uma casa pertencente ao sr. Antonio Gomes da Rocha Madalvil, situada na Quinta das Relvas, freguesia de S. Martinho do Bispo, furtando varias peças de louça, roupas, bem como outros objectos.

Queda de uma arvore

Em estado grave deu entrada na enfermaria da 3.ª C. Antonio de Matos, de 55 anos, casado, trabalhador, morador na Rocha Nova, por ter caído duma arvore fracturando a coluna vertebral.

Sociedade de Meteorologia e Geofisica de Portugal

A fim de iniciar a serie de conferencias culturais promovidas por esta importante Sociedade, realiza-se uma conferencia por todo o mês no Museu Mineralogico e Geologico, o distinto prof. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, presidente honorario da Sociedade de Meteorologia e Geofisica de Portugal, com sede em Coimbra.

Muito brevemente deve realizar uma conferencia no mesmo local o vice-almirante sr. Augusto Ramos da Costa, presidente geral da Sociedade.

As conferencias estão sendo aguardadas com o mais vivo interesse.

E' HOJE INAUGURADO

O «Jardim-Cinema»

a primeira casa de espectaculos neste genero que existe na capital

A empresa da «Esplanada Monumental», depois «Esplanada Alvares Cabral», situada na avenida deste nome e proximo da Praça do Brasil—animada pela affluencia de publico que acorreu aos seus salões, durante a epoca estival, resolveu meter ombros a um interessante empreendimento, absolutamente digno de uma cidade como Lisboa.

Assim, pensou em construir no local onde a esplanada funcionava um grande jardim de inverno.

Confiou o projecto ao superior critério e requintado gosto artistico do architecto sr. Raul Martins, que delineou a nova construção, só obstando a que em alguns pormenores se seguissem á riscas as suas indicações o facto de a parte financeira não poder atingir tamanho deslumbramento.

Mas o «Jardim-Cinema»—nome com que foi baptizado o novo salão de espectaculos, da Avenida Alvares Cabral—chegou a seu termo, realizando-se hoje a sua inauguração.

E' enorme, comportando 800 espectadores, perfeitamente instalados em comodas cadeiras de vèrga, junto de pequenas mesas, e distribuidos em frisas, balcões, plateias e geral.

Do lado esquerdo, apparecem-nos os canteiros de um verdadeiro jardim suspenso e em que a beleza das plantas ornamentais resalta por mercê dos renques de lampadas multicolores.

Na decoração da sala, destacam-se os lambris feitos em blocos de cortiça comprimida, novo produto da industria nacional, de que foi construido o tecto também.

E' de cortiça o pavimento, sendo razão de todos estes materiais ali empregados, o facto da sua qualidade de bons isoladores de calor.

O conjunto de tudo isto é encantador.

De resto—como em nenhuma outra sala de Lisboa—a temperatura é ali regulada, tal qual o ambiente o impõe. E' um jardim a nova casa de espectaculos. E' desta maneira os espectadores terão sempre e com qualquer tempo, a sensação do local onde se encontram.

Para o frio extremo, 20 radiadores electricos—outra novidade no nosso País—daráo á sala uma temperatura primaveril.

Nas noites calmosas, são corridas as grandes gelosias e ressurge assim a antiga esplanada.

Ao fundo da sala está o «encadrement», cinzento e oiro, pintado por Benvido Seia, e de onde resalta a tela, para a passagem dos filmes, com a sua brancura.

Em baixo mais renques de lampadas, e um lago luminoso, de prodigioso efeito.

O «Jardim Cinema» tem ainda aparelhagem «King Films Tobis» para os filmes sonoros.

A sua inauguração é hoje, como dissemos, com uma grande festa promovida por uma comissão de senhores.

Às 15 horas começará o espectáculo de cinema, com a pelucida «Quick, o Palhaço», a que se seguirá um baile abrilhantado pelo «Monumental Jazz».

Liceu Municipal Infante de Sagres

Partem hoje para Portimão, onde vão assistir á inauguração do Liceu Municipal daquela vila, os srs. drs. Armando Cordeiro Ramos, chefe de gabinete do sr. ministro da Instrução e dr. Antonino Pestana, director do serviço secundario.

Ao novo liceu foi dado o nome de infante de Sagres.

Melhoramentos rurais

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações concedeu á comissão administrativa da Câmara Municipal de Viseu, a comparticipação do Estado, na importancia de 40.866\$43, para a conclusão do lanço da estrada municipal 24-2.ª, das proximidades do Covelo por Bassim á extrema do concelho de Satão, na extensão de 2.402,30 metros.

AS MEDIDAS DO NOVO CHANCELER HITLER

A PENA DE MORTE será decretada se os comunistas continuarem a praticar actos de terrorismo

BERLIM, 3.—A recrudescencia dos actos de terrorismo e desordens sangrentas entre os rascistas e os comunistas estão inquietando os meios governamentais. Parece que se á situação se agravar o Governo não hesitará não só em restabelecer a pena de morte—que foi decretada o ano passado pelo Governo von Papen contra os crimes politicos e que foi suspensa pelo Governo de von Schleicher—mas ainda em estabelecer tribunales de excepção.

Diz-se também que é possível que sejam decretadas severas medidas contra os ataques da imprensa, iguais ás que foram promulgadas pelo Governo de von Papen.—HAVAS.

Descobrimto dos Açores

Amanhã, pelas 21 e meia horas terá lugar na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, uma sessão solene comemorativa do Descobrimto e Colonização dos Açores, em que farão uso da palavra, além de outras individualidades, os srs. ministro da Instrução e Conde de Penha Garcia, presidente da Sociedade de Geografia.

Para esta sessão, que se espera se revista de grande brilhantismo, foram convidados o Governo, entidades civis e militares, reitor da Universidade, Câmara Municipal, Faculdades, Institutos, Liceus, Escolas, Academias, Associações Economicas, Gremios Regionais e todas as demais entidades e colectividades em relação com a Sociedade.

Os socios e demais convidados têm livre entrada assim como as pessoas das suas familias. Estudantes de capa e batina e todos os socios do Gremio dos Açores mediante apresentação do seu bilhete de identidade.

O CONFLITO DO CHACO

O chefe do Governo do Chile confia na sua solução

SANTIAGO DO CHILE, 3.—O chefe do Governo do Chile declarou confiar em que a Bolivia e o Paraguai aceitarão a proposta feita pelos países neutrais para a solução do conflito do Chaco Boreal.

Disse ainda que esperava que dentro em pouco se possam reunir em Buenos Aires os presidentes da Argentina, do Brasil e do Chile, com o fim de darem uma nova vida politica á aliança do A. B. C. da America do Sul.—United Press.

DESPORTO

FOOT-BALL

O Boavista em Lisboa

A convite do Sporting, a fim de efectuar um jogo com o seu onze de honra, visita-nos amanhã 5 a primeira categoria do Boavista Foot-Ball Club que conta no seu elenco alguns jogadores profissionais de reconhecido valor.

Este jogo excepcional será disputado no Campo Grande e terá inicio ás 15 horas.

Alguns dos edificios publicos em construção

foram ontem visitados pelo sr. ministro das Obris Publicas e Comunicações

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, acompanhado do sr. director geral dos Edificios, visitou, ontem, demoradamente, o novo bairro da Ajuda e a Escola Normal Primaria de Benfica.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco verificou que as referidas habitações se encontram já concluidas, com excepção de três que devem ficar prontas dentro de poucos dias.

O mesmo não acontece com as obras de pavimentação das ruas e a conclusão do quartel de bombeiros e da escola primaria a cargo da Câmara

A FESTA DA CAVALARIA

Realiza-se amanhã

E' amanhã que se realiza, nos terrenos do Jockey Club, no Campo Grande, a «Festa da Cavalaria». Está marcada para as 14 e 30. Tomam parte os regimentos de cavalaria da Guarda Republicana, do 2 e do 7, de Belem, no maximo dos seus efectivos, que chegam a pouco menos de 1.000 cavaleiros, numero que nunca se apresentou ao povo de Portugal, nem em manobras, paradas, revistas ou exercicios de quadros.

A «Festa da Cavalaria» foi de lembrança do Seculo e a sua organização pertenceu a uma comissão, em que figuraram alguns dos mais notáveis technicos do desporto hipico, entre eles os três comandantes dos regimentos montados da capital, D. Luiz da Cunha Meneses, Bordoal Pinheiro e Manuel Latino, que são apaixonados por todos os assuntos da arte de bem cavalgar, e que possuem um justo e simpatico «facionismo» pela sua arma. Estes officiaes foram infatigáveis e tomaram capricho na apresentação dos seus soldados.

Compreenderam que a «Festa» serviria para nobilitar a Cavalaria Portuguesa, correspondendo ao proposito do jornal que a lembrou. O Seculo quis, de facto, consagrar uma unidade do Exercicio, cheia de tradições e onde existem militares que tornaram quasi lendarias as suas façanhas de intrepidez, de destreza e de desprezo pelo perigo.

A «Festa da Cavalaria» vai demonstrar que os nossos cavaleiros têm direito á fama internacional de bons entre os melhores do Mundo e, entre estes, a reputação dos mais desembaraçados e corajosos.

Os três comandantes encontraram em todos os seus officiaes de regimento uma colaboração activa. Transformaram-se em excelentes instrutores. Os treinos foram dirigidos por alguns que têm notoriedade nos meios hipicos, como os majores D. Rui da Cunha Menezes e Lucio Nunes e os capitães Azinhais Mendes e José Mouzinho.

A «Festa da Cavalaria», além do proposito patriótico de prestar homenagem ao Exercicio, tem uma finalidade simpatica a recomendar. O producto reverte para a Colonia Balmear, onde todos os anos se inscrevem dezenas de filhos de militares, e, também para benemeritas obras de assistência: Viúvas e Orfãos de Militares, Caixa da Guarda Republicana e Sanatorio dos Sargentos Tuberculosos.

A «Festa» devem assistir as autoridades superiores do Exercicio. O espectáculo é abrilhantado pela primorosa Banda da Guarda Nacional Republicana.

Ontem, dois delegados da comissão executiva da «Festa» foram convidar o sr. Presidente do Ministerio, ministro do Interior e ministro da Guerra a assistirem a esta brilhante manifestação militar, que será de consagração feita pela povo, ao merecimento e ao valor da Cavalaria Portuguesa.

Municipal de Lisboa, que se encontram bastante atrasadas.

Aquele membro do Governo, acompanhado pelos srs. dr. Sobral Cid, engenheiro Gomes da Silva e architecto Leonel Gaia, também visitou os edificios em construção do novo manicóio.

FINALMENTE EM TODA A PARTE

OS VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES

Livreiros de Portugal

Reuniu ontem mais uma vez, a assembleia geral desta colectividade.

Presidiu o sr. José Afra, secretario do pelos srs. José Sebastião Pacheco e João Romano Torres.

Foram discutidos e aprovados os novos estatutos da associação, na generalidade e especialidade.

«Casa do Chauffeur»

Na rua de Ponta Delgada, 25, reuniu-se ontem, á noite, sob a presidencia do sr. Antonio dos Santos Ferreira, a assembleia geral da Sociedade Cooperativa «Casa do Chauffeur», para discussão dos estatutos e regulamento interno.

A sessão foi interrompida devido ao adiantado da hora, sendo marcada a continuação dos trabalhos para o proximo dia 10, ás 21 horas.

Pela noite adiante...

Barbaramente agredido á machadada

Deu entrada na sala de Observações do Hospital de S. José, Antonio Maria Lopes, de 28 anos de idade, que foi barbaramente agredido á machadada, em Aljustrel, por um individuo de nome Antonio Lourenço.

A vítima apresenta fractura de crania, encontrando-se em estado grave.

Interesses do distrito de Bragança

O novo governador civil de Bragança conferenciou ontem, demoradamente, com o sr. ministro das Obras Publicas sobre diferentes obras a realizar no seu distrito, entre as quais as ligações telefonicas, construção da estrada de Izeda a Ponte de Romondes e de um bairro de casas economicas naquela cidade, e abastecimento de agua em Vinhais, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vimioso.

A mesma autoridade avistou-se também com os srs. ministros da Justiça do Comercio, Industria e Agricultura acerca de assuntos para Bragança.

Vila Nova de Gaia

Homenagem póstuma

GAIA, 3.—No proximo domingo, 5 do corrente serão levadas a efeito na freguesia de Camidelo, neste concelho, diversas homenagens, promovidas pelos seus habitantes, á memoria do grande benemerito que foi daquela localidade. Manuel Marques Gomes, falecido ha pouco mais de um ano.

Depois da realização de uma sessão solene serão descerçadas as placas que darão o nome daquele que tanto contribuiu para o desenvolvimento da sua terra, a uma das ruas da aludida freguesia.